



**UNIVERSIDADE NACIONAL TIMOR  
LOROSA'E  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
MESTRADO EM ENSINO DE PORTUGUÊS NO  
CONTEXTO DE TIMOR-LESTE**

**Marcelo Maria Pinto Nunes**

**OS DESAFIOS PROSÓDICOS DAS PALAVRAS  
ESDRÚXULAS EM APRENDENTES DE PORTUGUÊS  
FALANTES DE TÉTUM**

Díli  
2025

**Marcelo Maria Pinto Nunes**

**OS DESAFIOS PROSÓDICOS DAS PALAVRAS  
ESDRÚXULAS EM APRENDENTES DE PORTUGUÊS  
FALANTES DE TÉTUM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação e Pesquisa como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ensino da Língua Portuguesa no Contexto de Timor-Leste.

**Orientadora:**

Karin Noemi Rühle Indart

Díli  
2025

**Ficha Técnica:**

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Dissertação de Mestrado</b>
<b>Título</b>	<b>Os Desafios Prosódicos das Palavras Esdrúxulas em Aprendentes de Português Falantes de Tétum</b>
<b>Autor</b>	<b>Marcelo Maria Pinto Nunes</b>
<b>Orientadora</b>	<b>Karin Noemi Rühle Indart 1</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>Mestrado em Ensino de Português no Contexto de Timor-Leste</b>
<b>Data</b>	<b>2025</b>

**Marcelo Maria Pinto Nunes**

**OS DESAFIOS PROSÓDICOS DAS PALAVRAS  
ESDRÚXULAS EM APRENDENTES DE PORTUGUÊS  
FALANTES DE TÉTUM**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ensino da Língua Portuguesa no Contexto de Timor-Leste.

Aprovada em 06 de outubro de 2025.

Júri

Presidente: **Prof. Doutor Benjamim de Araújo e Corte-Real**

---

Orientador(a): **Profa. Doutora Karin Noemi Rühle Indart**

---

Vogal (Arguente Principal): **Prof. Doutor João Veloso**

---

## **DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE**

Declaro que o presente trabalho, agora submetido para obtenção do grau de Mestre em Ensino da Língua Portuguesa no Contexto de Timor-Leste, é o resultado da minha própria investigação e as ideias nele expressas, respeitantes ao trabalho de outros autores, encontram-se referenciadas.

Mais certifico que o seu conteúdo nunca foi utilizado para obtenção de qualquer outro grau.

Assinatura \_\_\_\_\_

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha amada esposa, Lou, e aos meus queridos filhos,

Luís e Luísa, pela paciência, pelo amor e pelo incentivo constantes ao longo de toda esta jornada.

Ao meu pai, Boaventura Nunes, o primeiro professor da minha vida, e à memória de minha mãe, Maria Imaculada Nunes, cujo exemplo de força e dedicação me inspira diariamente.

E a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade.

## AGRADECIMENTOS

A concretização desta dissertação representa não apenas o cumprimento de uma etapa académica, mas também a realização de um percurso marcado por desafios, aprendizagens e apoios inestimáveis.

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pela saúde, força e perseverança que me sustentaram ao longo deste percurso.

Expresso a minha profunda gratidão à minha orientadora, Professora Doutora Karin Noemi Rühle Indart, pela exigência e orientação atenta, pela partilha de conhecimento e pela confiança depositada no meu trabalho. A sua paciência, disponibilidade e rigor científico foram fundamentais para a concretização desta investigação.

Aos meus professores e colegas do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Cultura (MESCC), Francisco dos Reis de Araújo, Hérica Pinheiro, Margarida Godinho e Susana Mendonça - pela troca de ideias e colaboração, e à Diretora-Geral, Dra. Maria Filomena Lay Guterres, por me ter possibilitado frequentar as aulas e sessões de orientação. As discussões construtivas e o ambiente de cooperação enriqueceram profundamente esta jornada académica.

À minha família, pilar essencial desta conquista: à minha esposa, Lou, e aos meus filhos, Luís e Luísa, pela compreensão nas ausências e pelo amor incondicional; aos meus irmãos e demais familiares, pelo incentivo constante; e, de forma muito especial, aos meus pais, Boaventura Nunes e à minha saudosa mãe, Maria Imaculada Nunes, pelo exemplo de coragem, trabalho e valores que me orientam.

Aos amigos da Amizade Infinita e companheiros de percurso, sobretudo aos alunos de mestrado do semestre zero do ano académico de 2024 e aos seus estudantes que colaboraram nas gravações e na partilha de informações essenciais para este estudo, pela disponibilidade e confiança.

Por fim, deixo o meu sincero agradecimento a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a concretização desta dissertação. Cada gesto de apoio e cada palavra de motivação tiveram um impacto profundo nesta etapa da minha vida.



**Epígrafe**

“Nenhuma língua é intrinsecamente superior a outra; cada uma é perfeita para a comunidade que a fala.” — Edward Sapir

NUNES, Marcelo. Os Desafios Prosódicos das Palavras Esdrúxulas em Aprendentes de Português Falantes de Tétum. 63 p. 2025. Dissertação (Mestrado) - Universidade Nacional Timor Lorosa'e, 2025.

## RESUMO

Esta dissertação investiga os desafios prosódicos na produção de palavras esdrúxulas (proparoxítonas ou antepenúltimas) por aprendentes de português falantes de tétum, considerando que o sistema prosódico do tétum difere significativamente do português, sobretudo no que diz respeito à acentuação. Parte-se do pressuposto de que a prosódia exerce um papel crucial na inteligibilidade e na naturalidade da fala, constituindo um elemento fundamental para a proficiência oral.

O objetivo principal é identificar e analisar as dificuldades específicas que os aprendentes enfrentam na pronúncia de palavras esdrúxulas, bem como examinar se há necessidade de estratégias pedagógicas que possam contribuir para a sua superação.

A investigação foi desenvolvida com base numa turma do semestre zero do Mestrado em Ensino de Português no Contexto de Timor-Leste, em 2024, envolvendo também alunos do terceiro ciclo, do ensino básico e do ensino secundário. Recorreu-se a gravações orais de 78 palavras esdrúxulas, à análise prosódica e à aplicação de atividades de intervenção focadas na acentuação.

Os resultados evidenciam que a ausência de palavras esdrúxulas no léxico do tétum e a influência da prosódia dessa língua resultam em deslocamento acentual e alterações no padrão melódico, produzindo pronúncias em padrão grave.

As estratégias propostas incluem exercícios de consciência fonológica, prática rítmica e o uso de recursos multimodais para reforçar a percepção e a produção do acento. Conclui-se que a integração de abordagens prosódicas no ensino do português a falantes de tétum é essencial para melhorar a pronúncia e favorecer uma comunicação oral mais fluente e natural, contribuindo para a competência comunicativa e para o sucesso académico destes aprendentes.

**Palavras-chave:** Prosódia; Esdrúxulas; Pronúncia; Ensino; Português; Tétum.

[NUNES], [Marcelo]. [Os Desafios Prosódicos das Palavras Esdrúxulas em Aprendentes de Português Falantes de Tétum. 63 p. 2025. Dissertasaun (Mestrado) - Universidade Nasionál Timor Lorosa'e, 2025.

## REZUMU

Disertasaun ida-ne'e halo peskiza kona-ba dezafiu prosódiku iha liafuan esdrúxula sira (proparoksítone ka antepenúltima) hosi estudante sira-ne'ebé aprende Português no hakarak hatene liután, tanba sistema prozódiku Tetun nian diferente loos ho Português, liuliu iha parte asentuasaun nian. Disertasaun ne'e mai ho hanoin ida katak prozódia iha papél importante tebes ba inteligibilidade no naturalidade iha ko'alia, no sai elementu fundamentál ba profisiénsia iha ko'alia nian.

Objetivu prinsipál mak atu hatene no analiza difikuldade espesífiku sira-ne'ebé halo estudante sira susar atu pronúnsia liafuan esdrúxula sira no se prezisa uza estratéjia pedagójiku ne'ebé bele ajuda sira atu hakat liu difikuldade ida-ne'e.

Peskiza-ida ne'e hala'o ho turma semestre zero hosi *Mestrado em Ensino de Português no Contexto de Timor-Leste*, no envolve mós estudante sira hosi terseiru siklu no sekundáriu. Metodolojia uza gravasaun ko'alia hosi liafuan esdrúxulas 78, halo analiza prozódiku no aplika atividade intervensaun ne'ebé foka ba asentuasaun.

Rezultadu peskiza hatudu katak iha Tetun la iha liafuan esdrúxulas no tanba influénsia prozódia Tetun, asentu muda tiha nomós muda padraun asentuasaun nian sai tiha fali hanesan liafuan grave.

Estratéjia ne'ebé propoin hakarak hatama ezérsisiu konsiénsia fonológiku, prátika rítmiku no uza rekursu multimodál atu haforsa liu persepsaun no produsaun asentu. Konklui katak integrasaun abordajen prozódiku iha ensinu Português ba falante Tetun importante tebes atu hadi'a pronúnsia no halo komunikaun ko'alia nian sai fluente no naturál liu, no bele ajuda estudante sira iha kompeténsia komunikativu no hetan susesu akademiku.

**Liafuan-xave:** Prozódia; Esdrúxulas; Pronúnsia; Hanorin; Português; Tetun

NUNES, Marcelo. Os Desafios Prosódicos das Palavras Esdrúxulas em Aprendentes de Português Falantes de Tétum. p. 2025. Dissertation (Masters) - National University of Timor Lorosa'e, 2025.

### ABSTRACT

This dissertation investigates the prosodic challenges in the production of proparoxytone words by Portuguese learners who are native speakers of Tetum, considering that the prosodic system of Tetum differs significantly from Portuguese, especially regarding stress placement and rhythm. The study is based on the premise that prosody plays a crucial role in the intelligibility and naturalness of speech, being a fundamental element for oral proficiency.

The main objective is to identify the specific difficulties learners face in pronouncing proparoxytones and to analyse the need of pedagogical strategies that may help overcome these difficulties. The research was conducted with a semester-zero class of the Master's in Teaching Portuguese in the Context of Timor-Leste, involving its students, through oral recordings, prosodic analysis, and the application of intervention activities focused on stress placement.

The results show that the absence of proparoxytone words in the Tetum lexicon and the influence of its native prosody lead to stress shift and changes in the melodic pattern of Portuguese. The proposed strategies include phonological awareness exercises, rhythmic practice, and the use of multimodal resources to strengthen the perception and production of stress.

It is concluded that the integration of prosodic approaches in the teaching of Portuguese to Tetum speakers is essential to improve pronunciation and promote more fluent and natural oral communication, contributing to communicative competence and the academic success of these learners.

**Keywords:** Prosody; Proparoxytones; Pronunciation; Teaching; Portuguese; Tetum

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES, TABELAS E GRÁFICOS

Imagem 1: Mapa linguístico de Timor-Leste0.....	2
Imagem 2: Fonética do Tétum .....	16
Quadro 1: Lista de palavras esdrúxulas.. .....	22
Tabela de Informantes 1: Alunos de mestrado de semestre 0 do MEPCTL da UNTL de 2024/2025.....	23
Gráfico 1: Frequência das palavras com desvios de acentuação. ....	24
Tabela de Informantes 2: Alunos dos alunos de mestrado de semestre 0 do MEPCTL da UNTL de 2024/2025.....	25
Gráfico 2: Frequência de Erros de Acentuação por Palavra .....	25
Tabela de Informantes 3: Falantes nativos.....	26
Gráfico 3: Comparativo dos três grupos de informantes .....	27
Gráfico 4: Distribuição de palavras no Matadalan por Categoria Prosódica .....	29
Gráfico 5: Distribuição das palavras agudas no Corpus por origem.....	30
Tabela 4: Palavras esdrúxulas extraídas do <i>Matadalan Ortográfiku ba Tetun Ofisiál</i> (INL, 2. <sup>a</sup> edição, abril de 2006).....	31
Gráfico 6: Distribuição de palavras Esdrúxulas no Matadalan (100% de Adoção) .....	41

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CPLP** – Comunidade de Países de Língua Portuguesa

**INL** - Instituto Nacional de Linguística

**LBE** - Lei de Bases da Educação

**LBES** - Lei de Bases do Ensino Superior

**LNLM** - Língua Não Materna

**MESCC** – Ministério do Ensino Superior, Ciência e Cultura

**MEPCTL** - Mestrado Em Ensino De Português No Contexto De Timor-Leste

**PPGP** - Programa de Pós-Graduação e Pesquisa

**RDTL** – República Democrática de Timor-Leste

**UNTL** - Universidade Nacional Timor Lorosa'e

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES, TABELAS E GRÁFICOS .....</b>	<b>viii</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLASix</b>	
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>1.1 ANTECEDENTES.....</b>	<b>1</b>
<b>1.2 PROPOSTA DO TEMA .....</b>	<b>4</b>
<b>1.3 IMPORTÂNCIA DO ESTUDO .....</b>	<b>6</b>
<b>1.4 JUSTIFICATIVAS.....</b>	<b>8</b>
<b>1.5 PROBLEMA .....</b>	<b>10</b>
<b>1.6 OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>10</b>
<b>1.7 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>10</b>
<b>1.8 A ESTRUTURA DO TRABALHO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 PLURECENTRISMO .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 ESTUDOS DE ORALIDADE.....</b>	<b>16</b>
<b>2.3 PROSÓDIA .....</b>	<b>18</b>
<b>2.3.1 Estudos de prosódia.....</b>	<b>20</b>
<b>3 METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>3.1 ABORDAGEM .....</b>	<b>22</b>
<b>3.2 LOCAL .....</b>	<b>21</b>
<b>3.3 FONTES .....</b>	<b>22</b>
<b>3.4 INSTRUMENTOS.....</b>	<b>23</b>
<b>3.4.1 Recolha de dados .....</b>	<b>23</b>
<b>3.4.2 Análise de dados.....</b>	<b>23</b>
<b>3.5 PROCEDIMENTOS .....</b>	<b>24</b>
<b>4 RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>4.1 RESULTADO DAS GRAVAÇÕES.....</b>	<b>26</b>
<b>4.2 RESULTADO DA ANÁLISE DO MATA DALAN .....</b>	<b>33</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>50</b>
<b>5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>5.2 RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS NORMATIVAS .....</b>	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 ANTECEDENTES

A língua portuguesa, de origem latina, é uma das línguas oficiais de Timor-Leste, conforme o Artigo 13.º da Constituição da República Democrática de Timor-Leste, juntamente com o tétum — uma língua austronésia com características distintas (Thomaz, 2002, p. 164).

Além disso, o inglês e o indonésio são reconhecidos como línguas de trabalho, utilizadas consoante a necessidade, sobretudo em contextos de cooperação internacional e técnica. Paralelamente, as línguas nacionais ou autóctones — como o *makassae*, *bunak*, *fataluku*, *tokodede*, *kemak*, entre outras — são faladas em várias regiões do país, reconhecidas constitucionalmente como património cultural, devendo ser valorizadas e preservadas.

Segundo o Censo de 2022 (p. 22), Timor-Leste tem uma população estimada em cerca de 1.341.737 (um milhão, trezentos e quarenta e um mil, setecentos e trinta e sete) habitantes e apresenta um elevado grau de multilinguismo e plurilinguismo. É comum que os cidadãos falem várias línguas no quotidiano, o que influencia diretamente as práticas comunicativas e os processos de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto da educação formal.

Durand, na sua obra *Timor-Leste, País no Cruzamento da Ásia e do Pacífico*, publicada no Atlas Histórico-Geográfico (2002, p. 47), identifica a distribuição geográfica das línguas nacionais (autóctones), que englobam entre 16 a 20 línguas austronésias e papuas faladas em diferentes regiões do país. O autor discute ainda o impacto histórico da colonização portuguesa, da ocupação indonésia e da recente independência na política linguística timorense. Estima-se que existam atualmente entre 16 a 20 línguas autóctones vivas e em uso no país.

Este ecossistema linguístico configura o que se pode designar como plurilinguismo funcional. A maioria dos timorenses é, em graus variados, plurilingue, utilizando diferentes línguas para distintos domínios da vida: o tétum para a comunicação oral quotidiana; o português nos contextos formais e na comunicação escrita, como nas escolas e nos serviços administrativos; o indonésio nas interações com os meios de comunicação e redes sociais regionais; e, muitas

vezes, uma língua local como língua materna ou de socialização primária, utilizada em casa e nas relações com a comunidade.

Essa riqueza linguística tem despertado o interesse de diversos investigadores internacionais. O mapa linguístico atualizado contraria estudos anteriores, ao revelar que Timor-Leste é um país profundamente multilíngue e plurilíngue, onde mais de 30 línguas locais (austronésias e papuas) são faladas de forma ativa nas diferentes regiões do território. Entre essas, destaca-se o tétum — nas suas duas variantes principais: Tétum Prasa e Tétum Terik — como a língua com maior abrangência sociolinguística, e o português, como língua oficial e de ensino, embora com uso ainda limitado como língua materna.

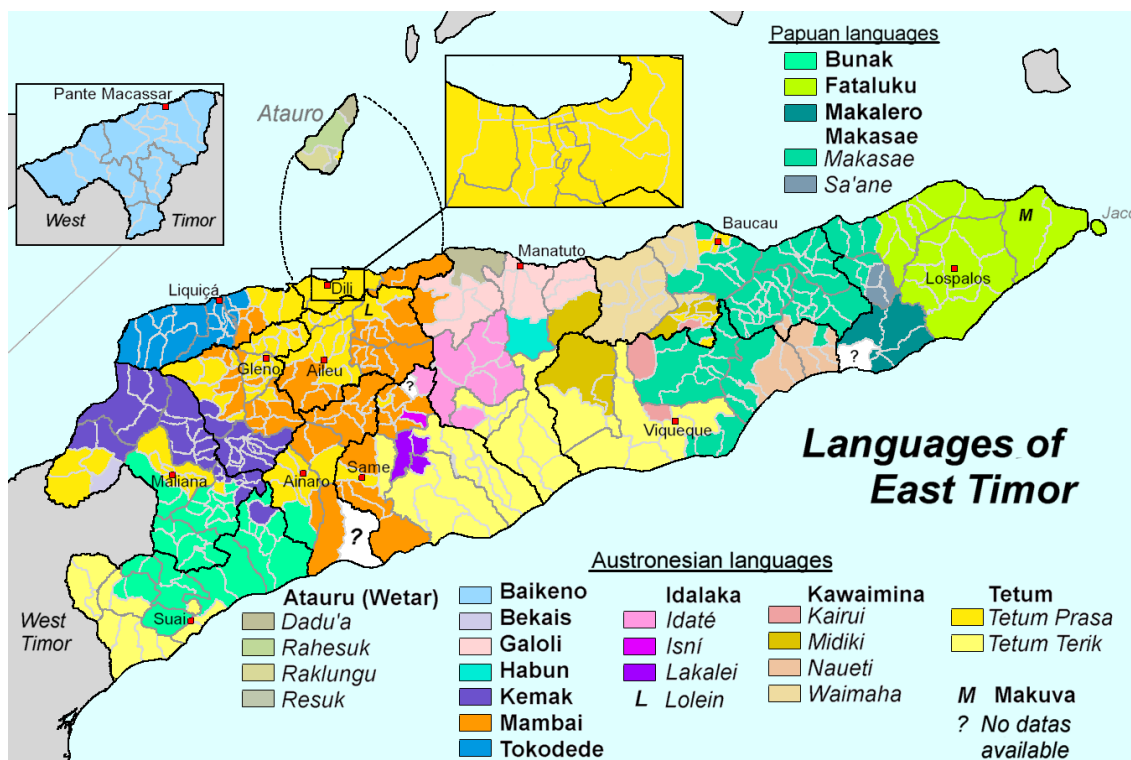


Imagem 1: Mapa linguístico de Timor-Leste

<https://images.search.yahoo.com/search/images?p=mapa+lingu%C3%ADstico+de+Timor-Leste>

### Leste

Com vista à consolidação do português no sistema educativo, o Estado timorense definiu, por via legal, o seu uso como língua de instrução,

nomeadamente através da **Lei de Bases da Educação (2008)** e da **Lei de Bases do Ensino Superior (2024)**, refletindo o compromisso institucional com o fortalecimento da competência linguística em português no ensino formal.

Além do reconhecimento constitucional do português e do tétum como línguas oficiais, há um reforço legal significativo que sustenta a promoção da diversidade linguística e do papel do português no sistema educativo. **O Decreto-Lei n.º 1/2004, de 14 de abril, que cria o Instituto Nacional de Linguística (INL)**, atribui-lhe como missão principal o estudo, desenvolvimento, padronização e promoção das línguas nacionais, valorizando-as como parte integrante do património imaterial da nação e incentivando a sua integração na educação e na vida pública.

No entanto, apesar da centralidade identitária do tétum na comunicação quotidiana, é o português que domina os domínios da escrita académica, da administração pública, da legislação e do ensino superior. As leis da República são redigidas em português e **publicadas no Jornal da República**, refletindo a sua primazia normativa. A cooperação internacional, especialmente com países lusófonos como Portugal e Brasil, também tem contribuído para consolidar o uso do português nos setores da justiça e da educação.

No setor jurídico, o **Plano Estratégico do Setor da Justiça 2011–2030**, juntamente com o Decreto-Lei n.º 11/2017 de 29 de março, estabelece a promoção equilibrada do bilinguismo funcional (tétum-português), prevendo formações linguísticas para magistrados e funcionários, a fim de assegurar o acesso equitativo à informação e à justiça.

No campo educativo, a Lei de Bases do Ensino Superior (LBES n.º 6/2024) reafirma, no artigo 11.º, o português como língua principal de ensino e aprendizagem, especialmente nos cursos de formação inicial e pós-graduação. O **Plano Estratégico Nacional da Educação 2011–2030** também determina que o português e o tétum sejam as línguas de instrução desde os primeiros ciclos, sendo o português introduzido de forma progressiva como língua de literacia formal.

Contudo, o domínio do português continua a ser um desafio. Estudantes e até professores demonstram, muitas vezes, limitações ao nível da escrita académica,

da ortografia e da prosódia (Albuquerque, 2014; Thomaz, 2002). A convivência constante entre várias línguas com estatutos diferentes gera um uso funcional e seletivo dos códigos linguísticos. Um estudante pode compreender instruções em português, responder oralmente em tétum, escrever com traços de interferência linguística e consumir media em indonésio.

O ensino do português enfrenta, ainda hoje, desafios estruturais, históricos e pedagógicos. A reintrodução da língua após 1999 teve de lidar com uma população com baixa exposição ao idioma (Regina & da Costa, 2012), exigindo investimento na formação de professores, criação de materiais adequados e valorização das línguas locais como suporte à aprendizagem.

Neste contexto, e no quadro desta dissertação, que se debruça sobre os desafios prosódicos das palavras esdrúxulas em aprendentes de português falantes de tétum, esta complexa realidade linguística torna-se um elemento central. A prosódia — que abrange o acento, ritmo e entoação — é profundamente influenciada pela língua materna, o que explica a dificuldade na aquisição da acentuação antepenúltima típica das palavras esdrúxulas em português europeu.

Tendo em conta que o tétum e as línguas nacionais timorenses tendem a apresentar padrões de acento fixo ou regular, a transferência linguística surge como um fator determinante nas dificuldades observadas. Assim, estudar essas interferências e propor estratégias pedagógicas eficazes revela-se essencial para garantir o sucesso na aprendizagem do português e consolidá-lo como língua de instrução e cidadania em Timor-Leste.

## 1.2 PROPOSTA DO TEMA

O processo de ensino-aprendizagem do português como Língua Não Materna (LNM) em Timor-Leste configura-se como uma tarefa complexa, atravessada por desafios linguísticos, culturais e históricos. Dentre os inúmeros domínios afetados por essa complexidade, destaca-se a **prosódia**, com especial ênfase nas dificuldades enfrentadas por aprendentes timorenses ao pronunciar corretamente **palavras esdrúxulas**, aquelas cuja sílaba tónica recai sobre a antepenúltima sílaba

(Mateus & d'Andrade, 2000). Esta especificidade prosódica da língua portuguesa apresenta um obstáculo relevante para falantes de tétum, cuja prosódia tende à tonicidade fixa na última ou penúltima sílaba (Williams-van Klinken, Hajek & Nordlinger, 2002).

O tétum, enquanto língua nacional e cooficial, possui uma estrutura fonológica distinta do português. A sua regularidade acentual — predominantemente penúltima — faz com que o padrão prosódico do português, sobretudo no que diz respeito às palavras esdrúxulas, pareça instável e pouco previsível aos aprendentes. Essa transferência de padrões acentuais previsíveis para palavras com acento móvel em português pode conduzir a erros sistemáticos de pronúncia, comprometendo a fluência e a inteligibilidade da fala. Tais ocorrências refletem o aplanamento prosódico, um fenômeno em que a marca acentual se neutraliza, criando um ritmo plano que obscurece a estrutura fonológica da língua-alvo.

Além da dimensão fonético-fonológica, a prosódia em português exerce uma função gramatical e semântica de relevo. As palavras como *sábia* (/ˈsa.bjɐ/) e *sabia* (/saˈbi.ɐ/) diferenciam-se pela posição da sílaba tônica: em *sábia*, o acento recai sobre a primeira sílaba, enquanto em *sabia* recai sobre a segunda. O mesmo ocorre com *médico* (/ˈmɛ.ðʒi.ku/) e *medico* (/meˈðʒi.ku/), em que o substantivo apresenta a tonicidade inicial, ao passo que a forma verbal tem a segunda sílaba como a mais forte. Por fim, *depósito* (/ˈdɛ.pɔ.zitu/) e *deposito* (/deˈpɔ.zitu/) seguem o mesmo padrão de oposição, variando apenas na tonicidade: na primeira palavra, a sílaba tônica está no início, enquanto na segunda está na penúltima.

Esses pares evidenciam como a prosódia — especialmente a colocação do acento tônico — é essencial para distinguir significados em português.

Em um contexto de bilinguismo assimétrico como o de Timor-Leste — onde o português, apesar de ser língua oficial, não é a língua materna da maioria da população —, compreender os mecanismos prosódicos e a forma como os aprendentes transferem padrões do tétum para o português torna-se essencial para a eficácia do ensino da LNM. É nesse cenário que se insere a presente investigação, cujo objetivo é identificar, descrever e propor estratégias para superar os desafios

prosódicos enfrentados por aprendentes de português, com foco nas palavras esdrúxulas.

Assim, a proposta do tema “Os Desafios Prosódicos das Palavras Esdrúxulas em Aprendentes de Português Falantes de Tétum” surge da interseção entre uma observação empírica enquanto professor e tradutor das duas línguas, e a necessidade urgente de desenvolver abordagens pedagógicas eficazes e culturalmente sensíveis à realidade timorense.

### 1.3 IMPORTÂNCIA DO ESTUDO

A relevância do presente estudo inscreve-se na compreensão profunda do fenômeno linguístico em contextos de bilinguismo assimétrico e de políticas linguísticas plurais. A convivência entre o português e o tétum em Timor-Leste constitui um exemplo paradigmático de pluricentrismo linguístico (Clyne, 1992), no qual o português, apesar do seu estatuto oficial, precisa adaptar-se a contextos fonológicos, socioculturais e históricos particulares.

Como sublinha Albuquerque (2010), o português em Timor-Leste carrega uma carga simbólica que transcende a comunicação: é também uma marca de pertença nacional e de alinhamento político-cultural com o espaço lusófono. No entanto, esse papel simbólico só se consolida efetivamente quando a língua se torna funcional para os seus falantes, o que exige estratégias pedagógicas que respeitem e dialoguem com o repertório linguístico local. Assim, torna-se fundamental repensar o ensino da língua portuguesa, levando em conta as interações entre línguas, identidades e práticas sociais.

Nesse contexto, o ensino do português como língua não materna (LNM) em Timor-Leste exige abordagens que respeitem tanto a diversidade linguística quanto os desafios concretos enfrentados pelos aprendentes. Uma das dimensões frequentemente negligenciadas pela abordagem pedagógica tradicional é a prosódia, elemento essencial para a inteligibilidade e expressividade da fala. A prosódia — que inclui ritmo, entoação e acento — é, muitas vezes, deixada em segundo plano em práticas de sala de aula voltadas principalmente para estruturas

gramaticais e vocabulário.

Contudo, estudos recentes (Santos, 2007; Brito & Bastos, 2007) demonstram que a consciência prosódica deve ser estimulada desde os primeiros níveis de aprendizagem. Para isso, sugerem-se práticas didáticas como:

- exercícios de repetição rítmica, com foco no reforço do padrão acentual do português;
- dramatizações e jogos teatrais que estimulem a entoação expressiva e a naturalidade da fala;
- atividades metalinguísticas que promovam a reflexão sobre a sílaba tónica e a estrutura silábica.

Essas práticas, quando adaptadas ao contexto sociolinguístico timorense, podem contribuir significativamente para o domínio da prosódia portuguesa e, em particular, para a pronúncia correta das palavras esdrúxulas — frequentemente fonte de dificuldades entre aprendentes cuja língua materna apresenta um sistema acentual distinto.

Num país onde o português ocupa o espaço simbólico da oficialidade, mas partilha o quotidiano com o tétum e outras línguas nacionais, o tratamento pedagógico das dificuldades prosódicas ganha relevância estratégica. Trata-se não apenas de favorecer a aquisição linguística, mas de garantir condições mais equitativas de acesso ao conhecimento, à educação de qualidade e à participação cívica em língua portuguesa.

Assim, esta investigação propõe-se não apenas a descrever um problema linguístico específico, mas refletir sobre a necessidade de caminhos metodológicos e reflexões pedagógicas que contribuam para um ensino do português mais justo, eficaz e enraizado na realidade multicultural e multilíngue de Timor-Leste.

#### **1.4 JUSTIFICATIVAS**

A escolha do tema “Os Desafios Prosódicos das Palavras Esdrúxulas em Aprendentes de Português Falantes de Tétum” justifica-se, em primeiro lugar, pela lacuna evidente na produção científica sobre a prosódia do português em Timor-

Leste, sobretudo quando se trata de aprendentes timorenses adultos ou jovens adultos em contexto de ensino superior. Embora existam estudos relevantes no âmbito da linguística aplicada e da aquisição do português como Língua Não Materna (LNM), são escassos os trabalhos que tratam com profundidade os aspetos prosódicos da aprendizagem do português em Timor-Leste.

As obras de referência neste campo, como Albuquerque (2010) e os estudos de Brito (2012), são, sem dúvida, contribuições valiosas para a compreensão da questão linguística timorense. No entanto, tratam-se de perspectivas predominantemente estrangeiras, com origens e formações no Brasil ou em Portugal. Embora fundamentados e informados, esses estudos partem de uma visão externa, nem sempre ancorada nas experiências reais vividas no quotidiano das salas de aula timorenses ou nas dinâmicas fonológicas próprias do tétum em Timor-Leste.

Em contrapartida, esta dissertação é concebida a partir da experiência de um professor multilíngue, falante nativo de tétum, especialista no ensino de português e tradutor das duas línguas, o que confere uma perspectiva interna, situada e empática com os desafios reais dos aprendentes. Dessa forma, este estudo vem complementar e atualizar os trabalhos anteriores no âmbito da prosódia do português entre falantes de tétum em Timor-Leste.

O lugar de fala do autor, enquanto professor de tétum e de português, torna-se um ponto de partida legítimo e necessário para abordar uma questão que se encontra no entrecruzamento das duas línguas oficiais de Timor-Leste. É na prática pedagógica diária que se revelam os entraves à aquisição da acentuação correta de palavras esdrúxulas — como médico, lógico ou prática —, que muitas vezes são produzidas de forma paroxítona ou até oxítona, anulando o contraste prosódico e afetando a clareza do discurso oral.

Além disso, esta pesquisa surge num momento histórico em que a questão linguística ganha novo fôlego em Timor-Leste, especialmente após a aprovação da Lei do Ensino Superior (LBES nº 6/2024), que reafirma o português como língua de instrução nas Instituições de Ensino Superior. Esta legislação impõe novos desafios ao corpo docente e discente, que precisam não apenas dominar o léxico e

a gramática da língua, mas também a sua dimensão fonológica e prosódica, frequentemente negligenciada nos currículos e nos manuais didáticos disponíveis no país.

A prosódia, ao interferir na inteligibilidade, na expressividade e na fluência, é um elemento central para a competência comunicativa. Como salienta Silva (2011), “falar com acento errado é, muitas vezes, não ser compreendido — ou ser compreendido de forma equivocada.” Esse risco é ainda mais sensível em contextos formais como a sala de aula, a universidade ou a administração pública, onde o domínio do português normativo é exigido.

Outro ponto que reforça a relevância desta investigação é o princípio de que o conhecimento científico deve ser constantemente revisto, atualizado e reconstruído à luz da realidade local. As práticas pedagógicas e as abordagens metodológicas eficazes não podem ser simplesmente importadas de outras realidades lusófonas. Elas precisam ser reimplementadas à luz do contexto sociolinguístico timorense, respeitando as suas especificidades fonológicas, culturais e identitárias.

Por fim, este estudo pretende contribuir para uma visão mais abrangente e crítica do ensino do português como LNM, propondo práticas de ensino inovadoras e sustentadas em dados empíricos recolhidos no contexto timorense. É, portanto, um esforço não só científico, mas também político e pedagógico, no sentido de fortalecer a autonomia epistémica timorense na produção de saberes sobre a sua própria realidade linguística.

## **1.5 PROBLEMA**

Esta dissertação, portanto, procura responder às seguintes questões:

- Que características específicas do tétum interferem na aquisição da prosódia do português, em particular das palavras esdrúxulas?
- Como os aprendentes timorenses produzem essas palavras em contexto oral?

- Em resposta às questões anteriores seria necessário criar estratégias pedagógicas para melhorar a produção prosódica dos aprendentes?

## **1.6 OBJETIVO GERAL**

Descrever as características prosódicas presentes na produção oral de palavras esdrúxulas por aprendentes de português falantes de tétum, com o objetivo de compreender como esses falantes realizam a acentuação e a entoação dessas palavras no contexto da aprendizagem do português como língua não materna em Timor-Leste. A intenção não é estabelecer juízos normativos, mas sim identificar padrões, dificuldades e tendências observadas na fala, por exemplo, durante oficinas de oralidade.

## **1.7 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar as principais características de prosódia na língua portuguesa apresentados por falantes nativos de tétum, com foco na acentuação de palavras esdrúxulas;
- Investigar as possíveis causas dessas características prosódicas, considerando aspetos fonológicos, sociolinguísticos e de aquisição de segunda língua;
- Identificar interferências prosódicas específicas do tétum na produção oral de palavras esdrúxulas em português;
- Relacionar as características prosódicas observadas com variáveis como o nível de proficiência linguística, a escolaridade dos aprendentes e o tempo de exposição à língua portuguesa.

## **1.8 A ESTRUTURA DO TRABALHO**

O presente trabalho de dissertação está organizado em cinco capítulos.

Introdução – Este capítulo apresenta o enquadramento sociolinguístico de

Timor-Leste, destacando o português como língua oficial juntamente com o tétum, bem como as línguas de trabalho e as línguas autóctones reconhecidas pela Constituição da RDTL, evidenciando a riqueza linguística do país. Aborda a influência do tétum e das línguas locais na aprendizagem do português, a distribuição geográfica das línguas, o papel do tétum como língua franca de maior expressão comunicativa e o português enquanto língua de expressão escrita e de formalidade institucional. Menciona ainda o papel do indonésio e do inglês no âmbito de protocolos e cooperação internacional. Este capítulo expõe a proposta do tema, a sua importância, os desafios que o motivam, a justificativa e a relevância científica e social do estudo, bem como os objetivos gerais e específicos, as perguntas de investigação, o enquadramento metodológico e a organização da dissertação.

Capítulo 2 – Este capítulo estabelece a base teórica necessária para compreender os desafios prosódicos das palavras esdrúxulas em aprendentes de português falantes de tétum. Articula conceitos de pluricentrismo, estudos da oralidade e prosódia, oferecendo uma descrição comparativa dos sistemas prosódicos do tétum e do português e discutindo o papel da acentuação na fala e as especificidades prosódicas do tétum.

Capítulo 3 – Este capítulo de Metodologia de Investigação adota uma abordagem qualitativa, centrada na compreensão aprofundada dos fenómenos linguísticos em contexto natural, nomeadamente a realização prosódica das palavras esdrúxulas por aprendentes timorenses. Descreve o desenho metodológico, o local de estudo, as fontes, os instrumentos (listas de palavras, tarefas de leitura e produção oral) e os procedimentos de recolha e análise dos dados. Apresenta o universo e a amostra, os três grupos de informantes (alunos de mestrado da UNTL, os seus alunos do 2.º ciclo e do Ensino Superior, e falantes nativos de países da CPLP), e discute a validade e a fiabilidade dos dados.

Capítulo 4 – Este capítulo aborda a análise dos resultados e interpreta os dados recolhidos a partir do *Matadalan Ortográfiku ba Tetun Ofisiál* e das gravações das produções orais. Identifica os desvios na produção prosódica de

palavras esdrúxulas e analisa as implicações desses resultados para o ensino do português como língua não materna para falantes de tétum em Timor-Leste.

#### Considerações Finais e Recomendações

O estudo mostrou que as diferenças prosódicas entre o tétum e o português dificultam a produção correta de palavras esdrúxulas pelos aprendentes. Destaca-se a importância de trabalhar a prosódia no ensino do português em Timor-Leste e de desenvolver materiais e estratégias pedagógicas que melhorem a pronúncia e a inteligibilidade. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o estudo para outras classes de palavras e explorem métodos inovadores de ensino.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 PLURECENTRISMO

O presente capítulo estabelece a base teórica necessária para compreender os desafios prosódicos das palavras esdrúxulas em aprendentes de português falantes de tétum, articulando conceitos de pluricentrismo, estudos da oralidade e prosódia.

No artigo *Pluricentric Languages*, Clyne (1992, p. 1) retoma a definição de Kloss (1978, II: 66-67), segundo a qual o termo pluricêntrico descreve línguas que possuem múltiplos centros normativos, cada um desenvolvendo sua própria variedade nacional codificada. Como Kloss observa:

Pluricentric languages are both unifiers and dividers of peoples. They unify people through the use of the language and separate them through the development of national norms and indices and linguistic variables with which the speakers identify. They mark group boundaries (Barth 1969, Tajfel 1981) indicating who belongs and who does not. National varieties may be seen as symbols of suppressed potential language conflict as the development of a distinct Ausbau language has not gone ahead (but see below). The role of language in nation-building is treated comprehensively in Fishman (1972).

Este excerto evidencia a tensão central do pluricentrismo: línguas como o português funcionam simultaneamente como instrumentos de coesão e de diferenciação identitária, promovendo comunicação entre comunidades e, ao mesmo tempo, cristalizando normas nacionais distintas que identificam grupos sociais e culturais específicos.

No contexto de Timor-Leste, essa tensão torna-se particularmente evidente quando se analisam os desafios prosódicos das palavras esdrúxulas em aprendentes falantes de tétum. O português europeu, que serve como norma oficial do país, apresenta regras prosódicas relativamente fixas para palavras esdrúxulas, nas quais o acento recai de forma obrigatória sobre a antepenúltima sílaba (ex.: médico, público, rápido). Por outro lado, o tétum, língua materna da maioria da população, privilegia predominantemente palavras graves, com padrões de entoação e acentuação distintos. Esta discrepância fonológica e prosódica explica, em grande parte, as dificuldades observadas nos aprendentes timorenses, como a pronúncia de médico como *medico*, evidenciando uma transferência prosódica do tétum para o português.

A perspectiva do pluricentrismo permite compreender que tais desvios não devem ser vistos apenas como falhas individuais de aprendizagem, mas como manifestações de um processo sociolinguístico maior. As variedades nacionais, segundo Barth (1969) e Tajfel (1981), funcionam como fronteiras simbólicas, indicando quem pertence a determinado grupo linguístico e quem está fora dele. No caso do português em Timor-Leste, a norma europeia, apesar de ser oficialmente reconhecida, convive com uma prática local ainda em consolidação, refletindo as tensões inerentes à construção de uma variedade emergente em contexto multilingue.

Fishman (1972) reforça esta perspectiva ao enfatizar o papel da língua na construção nacional, mostrando que a normatização linguística não é apenas um fenômeno técnico, mas também um instrumento de poder e identidade política. No contexto timorense, a dificuldade em adquirir corretamente a prosódia das palavras esdrúxulas não se limita a um desafio pedagógico: ela também expressa a posição minoritária do português e a complexa interação entre norma oficial e usos locais.

Banza (2021) acrescenta que o pluricentrismo envolve não só o reconhecimento da diversidade, mas também a definição ativa de normas dentro de cada sistema linguístico. A autora alerta para a “esquizofrenia linguística” observada em variedades periféricas: enquanto a norma oficial — geralmente europeia — é valorizada simbolicamente, a prática real da comunidade local pode divergir significativamente, criando tensões na aprendizagem e legitimação da língua. No caso de Timor-Leste, a variedade timorense do português surge como fruto dessa interação, combinando elementos da norma europeia com influências lexicais e prosódicas do tétum, moldadas pelos usos socioculturais locais.

Diante deste quadro, os desafios prosódicos das palavras esdrúxulas podem ser encarados também como indicadores de identidade linguística e de construção de norma local. Eles revelam o modo como os aprendentes tentam equilibrar a adesão à norma europeia com os padrões fonológicos da sua língua materna, constituindo um território de negociação linguística que reflete tanto a dimensão cultural quanto política do pluricentrismo.

Em termos de estratégias pedagógicas, reconhecer o carácter pluricêntrico do

português em Timor-Leste implica desenvolver atividades de comparação prosódica entre o português e o tétum, enfatizando exercícios de escuta e produção oral que ajudem os aprendentes a perceber e reproduzir o acento correto das palavras esdrúxulas. Além disso, é fundamental valorizar a variedade timorense, evitando a estigmatização de formas locais, e promover o ensino de estratégias de autocorreção e sensibilização fonética, permitindo que os alunos se reconheçam na língua sem perder a capacidade de comunicar-se segundo a norma oficial.

Assim, a análise dos desafios prosódicos das palavras esdrúxulas em aprendentes timorenses vai além da fonética: insere-se no quadro sociopolítico e identitário do pluricentrismo, refletindo dinâmicas de poder, pertença e construção cultural dentro da lusofonia. O português em Timor-Leste, ao conviver com o tétum, demonstra que a língua é ao mesmo tempo um instrumento de comunicação, um marcador identitário e um recurso político, mostrando que os padrões prosódicos emergentes são sinais concretos das interações entre norma oficial, língua materna e identidade local.

Neste cenário, a conclusão de Indart (2022, p. 76) reforça esta análise ao mostrar que a resistência dos professores timorenses à implementação da língua portuguesa, no discurso dos gestores da educação, não se reduz a uma oposição política direta à língua, mas relaciona-se a fatores socioculturais, identitários e técnicos, sobretudo pela formação de grande parte destes docentes em língua indonésia. Essa resistência, interpretada como dificuldade de adaptação ao novo regime linguístico, pode ser lida à luz do pluricentrismo do português, tal como discutido por Clyne (1992). O português, sendo uma língua pluricêntrica, apresenta múltiplas normas e centros de referência (Portugal, Brasil, países africanos), o que abre espaço para diferentes trajetórias de apropriação e legitimação da língua em contextos locais. No entanto, em Timor-Leste, a adoção do português europeu como modelo normativo restringiu a flexibilidade de adaptação, contribuindo para a percepção de dificuldade e resistência por parte dos professores. Assim, o discurso dos gestores, ao apontar a resistência docente, reflete não apenas a questão da política linguística nacional, mas também a tensão entre um modelo normativo importado e a necessidade de reconhecimento de uma prática pluricêntrica que

valorize o processo local de apropriação do português.

## 2.2 ESTUDOS DE ORALIDADE

A oralidade constitui uma dimensão fundamental das línguas naturais, representando não apenas o modo primário e mais antigo de comunicação humana, mas também um campo de investigação com especificidades próprias. De forma ampla, oralidade pode ser definida como o conjunto de práticas linguísticas realizadas através da fala, caracterizadas por uma cadeia sonora produzida em tempo real e sujeita a múltiplos fatores contextuais, como a interação face a face, a prosódia, os gestos e a variação situacional (Marcuschi, 2001; Chafe, 1982).

Segundo Ong (1982), a oralidade é anterior e mais abrangente do que a escrita, possuindo características estruturais e cognitivas próprias. Entre essas características, destacam-se a linearidade temporal, a dependência do contexto imediato, a redundância e a natureza interativa. Marcuschi (2008) sublinha que a oralidade não deve ser concebida como uma forma “imperfeita” de língua em comparação com a escrita, mas como um sistema legítimo e complexo, regido por convenções específicas e igualmente dotado de organização gramatical e discursiva.

Perspetivas de estudo da oralidade - os estudos da oralidade podem ser abordados a partir de diferentes perspetivas, dependendo do objetivo e do enquadramento teórico-metodológico. Entre as principais vertentes, destacam-se: estudos fonético-fonológicos

Nesta abordagem, a oralidade é investigada a partir dos sons da fala e dos padrões prosódicos. Analisa-se a entoação, o ritmo, o acento e a segmentação da cadeia fônica, elementos essenciais para compreender variações linguísticas e dificuldades na aprendizagem de línguas. No caso do português em contacto com o tétum, por exemplo, estudos prosódicos ajudam a explicar fenómenos como a dificuldade na produção de palavras esdrúxulas por aprendentes timorenses.

Estudos sociolinguísticos - a oralidade também é examinada em função de variáveis sociais, como idade, género, nível de escolaridade ou pertença

comunitária. A sociolinguística da oralidade procura compreender como a fala se adapta a contextos e interlocutores distintos, identificando fenómenos como o code-switching, o uso de variedades crioulas e as estratégias de acomodação linguística (Labov, 1972; Baxter & Cardoso, 2017).

Estudos pragmático-discursivos- do ponto de vista pragmático, a oralidade é observada enquanto prática internacional, onde fatores como turnos de fala, estratégias de cortesia, atos de fala e gestão da informação são centrais (Gumperz, 1982; Kerbrat-Orecchioni, 2006). A oralidade, aqui, é entendida como construção conjunta entre os interlocutores, onde a prosódia, a pausa e a repetição desempenham funções discursivas específicas.

Estudos etnográficos e de documentação linguística- em contextos de línguas em perigo ou variedades não padronizadas, a oralidade é objeto de estudos etnográficos e de documentação. Este tipo de investigação procura registar e analisar práticas orais autênticas, muitas vezes no intuito de preservar patrimónios linguísticos e culturais (Himmelman, 1998). O caso do crioulo português de Bidau, documentado por Baxter (1990) e Baxter & Cardoso (2017), é exemplo de como a oralidade pode ser central para compreender a história e a evolução de uma comunidade linguística.

Oralidade e ensino de línguas- no ensino e aprendizagem de línguas, a oralidade desempenha papel central, pois é frequentemente a primeira competência a ser ativada na comunicação em L2. Estudos sobre oralidade em contexto de aquisição de segunda língua (L2) sublinham que aspectos prosódicos, como a acentuação e o ritmo, são cruciais para a inteligibilidade e para a perceção de proficiência por parte de falantes nativos (Munro & Derwing, 1995).

No caso dos aprendentes de português falantes de tétum, as diferenças prosódicas entre as duas línguas — como a ausência frequente de acento tónico na antepenúltima sílaba em tétum — têm implicações diretas na oralidade e exigem estratégias pedagógicas específicas. A análise das produções orais permite, assim, identificar padrões de transferência e fossilização, bem como desenvolver materiais que favoreçam a aquisição de padrões acentuais mais próximos do português padrão.

### 2.3 PROSÓDIA

A Palavra prosódica “é o constituinte da hierarquia prosódica que se situa entre o pé e o sintagma fonológico (Nespor e Vogel 1986)”<sup>1</sup>

A palavra prosódica é uma unidade fonológica central no português, situada entre o pé e o sintagma fonológico, e caracteriza-se por possuir um único acento primário, que recai sobre uma das sílabas e define o padrão acentual da palavra (Nespor & Vogel, 1986). No português europeu, a palavra prosódica é um domínio relevante para fenómenos fonológicos de natureza segmental, acentual e tonal, regulando processos como a ocorrência de certos segmentos, a colocação do acento e o eventual truncamento de constituintes. Assim, no caso das palavras esdrúxulas, o acento primário recai sistematicamente na antepenúltima sílaba, constituindo o elemento definidor da sua pronúncia correta.

Esta característica é particularmente relevante para o presente estudo, uma vez que, no tétum, a prosódia apresenta um padrão acentual diferente: de acordo com Hull e Eccles (2005), o tétum apresenta acentuação predominantemente paroxítone, ou seja, com o acento na penúltima sílaba, e com menor marcação fonética da tonicidade.

A acentuação recai na penúltima sílaba, com uma exceção: as vogais marcadas com o acento agudo (´) são acentuadas (tónicas), apesar da posição silábica. É de notar que nas vogais escritas como duplas (aa, ee, ii, oo, uu) a primeira vogal é sempre tónica (haat, haree, haboot, fuuk) Hull e Eccles (2005. p. xxii)

Essa diferença entre os sistemas prosódicos pode explicar a dificuldade dos aprendentes timorenses em reproduzir corretamente o acento antepenúltimo do português, resultando na frequente neutralização do acento esdrúxulo para um padrão grave ou paroxítono. Portanto, analisar a palavra prosódica e o seu acento primário é essencial para compreender os desvios prosódicos dos aprendentes e propor estratégias pedagógicas que promovam uma produção mais próxima do

---

<sup>1</sup> Sobre este domínio prosódico, consulta-se Nespor e Vogel (1986); relativamente a forma como são estruturadas prosodicamente palavras clíticas, derivadas e compostas, veja-se, em particular, Selkirk (1996), Booij (1996) e Peperkamp (1997); acerca da fonologia da palavra prosódica e dos algoritmos propostos para a sua construção no português europeu, consulte-se Vigário (2000, 2001), trabalhos nos quais esta secção se baseia.

padrão nativo.

Imagem 2: Fonética do Tétum

A fonologia do tétum é de uma interpretação bastante complexa pelo facto existirem não só variantes regionais de pronúncia, mas também registos diferentes da língua, que se distinguem principalmente pela sua realização fonológica. Essa razão, apresentamos aqui um esboço muito simples da ortografia e pronúncia, expressas dentro do possível em termos do português, de modo a permitir ao leitor avançar rapidamente para a parte principal da gramática. É também fornecida a transcrição do Alfabeto Fonético Internacional (AFI). Para mais detalhes, remetemos para os capítulos "Fonologia" e "Ortografia" no final do livro.

Letra			AFI
a	como a	em arte	[a]
b	como b	em bom	[b]
d	como d	em doce	[d] (articulação pós-alveolar)
e	como e	em medo	[e]
f	como f	em flor	[f]
g	como g	em gosto	[g]
h	inglês h	em hot	[h] (não silencioso, ao invés do português)
i	como i	em missa	[i]
j	como j	em gelo	[ʒ] (ou [z] na pronúncia popular)
k	como c	em cabe	[k]
l	como l	em lista	[l]
ll	como lh	em folha	[ʎ]
m	como m	em mole	[m]
n	como n	em nosso	[n]
ñ	como nh	em banho	[ɲ]
o	como o	em idosa	[ɔ] (por vezes [o] como em idoso)
p	como p	em pista	[p]
r	como r	em parece	[r] no meio ou no fim de uma palavra
rr	como r	rádio	[r] no início de uma palavra
	como r	em terra	[r] do português setentrional (nunca o [ʀ] lisboeta ou o [x] brasileiro)
s	como ss	em passa	[s]
t	como t	em toma	[t]
u	como u	em muda	[u]
v	como v	em vila	[v] (ou [b] na pronúncia popular)
w	como u	em saguão	[w] (apenas no tétum rural e arcaico)
x	como ch	em chá	[ʃ] (ou [s] na pronúncia popular)
z	como z	em zona	[z]
'	(não se pronuncia)		(oclusiva glotal [ʔ] em algumas zonas)

A acentuação recai na penúltima sílaba, com uma exceção: as vogais marcadas com o acento agudo (´) são acentuadas (tónicas), apesar da posição silábica. É de notar que nas vogais escritas como duplas (aa, ee, il, oo, uu) a primeira vogal é sempre tónica (haat, harge, habaot, fuuk).

Fonte: Hull e Eccles (2005)

No caso do Tétum, conforme Hull e Eccles (2005), o acento é estável e quase sempre recai na penúltima sílaba, formando palavras paroxítonas, como em *ema* [ˈe.ma] “pessoa”, *labarik* [la.ˈba.rik] “criança” e *eskola* [es.ˈko.la] “escola”, mesmo quando são de origem portuguesa. No português, no entanto, o acento pode variar entre a última, penúltima ou antepenúltima sílaba, sendo esta última característica das palavras esdrúxulas, como em *médico* [ˈmɛ.di.ku] e *depósito* [de.ˈpɔ.zi.to]. Esta diferença prosódica explica por que os aprendentes falantes de Tétum tendem a deslocar o acento dessas palavras para a penúltima sílaba, tornando-as paroxítonas, o que compromete a produção correta e a inteligibilidade da fala.

### 2.3.1 Estudos de prosódia

Segundo Mateus et al. (2003, p. 1037):

o estudo dos sons de uma língua não se limita à determinação dos segmentos fonológicos e da sua realização na produção das palavras. Quando consideramos uma sequência fonética verificamos que ela evidencia certas propriedades inerentes ao som, como o tom, o acento e a duração, que contribuem para a interpretação do significado e determinam o ritmo da frase. Estes traços prosódicos das línguas têm a característica de incidirem não só sobre o segmento mas sobre constituintes mais vastos do que o segmento.

Esta visão de Mateus et al. (2003) complementa a presente investigação ao sublinhar que a prosódia se organiza em diferentes níveis hierárquicos e atua para além dos segmentos, influenciando a construção do sentido e a cadência da fala. Tal abordagem é essencial para compreender as dificuldades dos falantes de tétum na produção de palavras esdrúxulas, uma vez que estas exigem a coordenação de traços como o acento e a duração, que são decisivos para a correta acentuação. Ao adotar esta perspetiva, o estudo não se limita a observar erros de pronúncia, mas procura interpretar os padrões prosódicos subjacentes e propor intervenções pedagógicas que favoreçam a aquisição de um ritmo e entoação mais próximos do português europeu.

### **3 METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO**

#### **3.1 ABORDAGEM**

A presente investigação adota uma abordagem qualitativa, centrada na compreensão aprofundada de fenómenos linguísticos no seu contexto natural, nomeadamente a forma como aprendentes timorenses de português realizam prosodicamente palavras esdrúxulas (proparoxítonas).

Segundo Biklen e Bogdan (1994), a investigação qualitativa procura interpretar fenómenos complexos a partir da perspectiva dos participantes, valorizando significados, padrões e relações que emergem dos dados. No mesmo sentido, Quivy e Campenhoudt (2008) sublinham que este tipo de abordagem privilegia a análise intensiva e contextualizada em detrimento da generalização estatística, permitindo captar nuances de uso e de variação linguística que dificilmente seriam apreendidas por métodos exclusivamente quantitativos.

Embora a análise seja predominantemente qualitativa, recorre-se também a procedimentos de análise de frequência, que permitem quantificar a ocorrência de determinados padrões de acentuação e de desvios prosódicos. Esta técnica consiste na contagem e cálculo proporcional de categorias previamente definidas (como deslocamento do acento, redução vocálica ou alteração rítmica), permitindo identificar tendências e recorrências nos dados orais (Quivy & Campenhoudt, 2008).

Complementarmente, será aplicada a análise descritiva, destinada a organizar e apresentar os resultados de modo inteligível. Para Biklen e Bogdan (1994), a análise descritiva sistematiza a informação recolhida sem recorrer a inferências estatísticas, facilitando a compreensão das características observadas no corpus.

Assim, a integração entre a riqueza interpretativa da abordagem qualitativa, a sistematização quantitativa das frequências e a organização da análise descritiva assegura que a investigação alcance tanto profundidade interpretativa quanto clareza na apresentação dos resultados.

#### **3.2 LOCAL**

O estudo decorreu em dois contextos principais:

- Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL), no âmbito do Mestrado em Ensino de Português no Contexto de Timor-Leste (MEPCTL), durante as edições do semestre 0, com a participação de falantes de diferentes variantes do português e línguas maternas distintas.
- Escolas de diferentes níveis de ensino em Timor-Leste, onde os mestrandos do MEPCTL lecionam, possibilitando o acesso a informantes oriundos de variadas regiões e contextos sociolinguísticos.

As atividades de recolha foram realizadas em salas de aula, espaços institucionais e ambientes silenciosos preparados para gravações, garantindo condições adequadas para a análise fonético-prosódica.

### 3.3 FONTES

As fontes principais da investigação e o público-alvo é constituído por aprendentes de português como língua não materna, falantes nativos de tétum e um grupo de controle de falantes nativos de português. Foram selecionados três grupos:

- Registos orais da produção de palavras esdrúxulas em português por mestrandos timorenses falantes de tétum e oriundos de diferentes regiões e percursos educativos.
- Falantes de variantes europeia, africana e brasileira do português, utilizados como grupo de referência comparativa, informantes dos alunos do MEPCTL, como referência para comparação prosódica.
- Documentação do tétum, em especial o Matadalan Ortográfico do Tétum (INL, 2006, 2ª ed.), para caracterizar e comparar as regras de acentuação entre tétum e português.
- Alunos dos mestrandos, pertencentes a vários níveis de escolaridade e localizações geográficas diversas.

A seleção foi feita por amostragem intencional (purposeful sampling),

segundo Patton (2002), privilegiando informantes capazes de fornecer dados ricos e relevantes. A heterogeneidade em termos de idade, percurso acadêmico e origem geográfica foi considerada uma mais-valia, pois permite observar como diferentes perfis influenciam a produção prosódica.

### **3.4 INSTRUMENTOS**

#### **3.4.1 Recolha de dados**

A recolha envolveu:

Gravações de palavras esdrúxulas, realizadas através de leitura isolada da pronúncia autónoma de palavras, para observar a acentuação lexical pura.

As gravações foram feitas com equipamento digital (telefónico) em ambientes silenciosos, garantindo qualidade acústica suficiente para posterior análise acústica.

Além das gravações foi realizada uma consulta exaustiva ao Matadalan Ortográfico do Tétum, usado para sistematizar as regras de acentuação e comparar regularidades entre as duas línguas.

#### **3.4.2 Análise de dados**

A análise seguiu três dimensões:

- Qualitativa: identificação de padrões de produção prosódica, transferências da L1 e estratégias individuais.
- Quantitativa simples: análise de frequência dos erros de acentuação e deslocamento do acento.

Autores como Cagliari (2007) e Flege (1995) foram fundamentais para interpretar fenómenos de transferência prosódica e adaptação fonológica em contextos de aquisição de L2.

### **3.5 PROCEDIMENTOS**

Os procedimentos desta investigação foram organizados de forma prática, garantindo uma recolha de dados acessível e eficiente.

A recolha de dados ocorreu entre fevereiro e março de 2024, nos dias 7, 14, 21 e 28 de fevereiro, durante as aulas de Laboratório de Oralidade da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL). Com a colaboração dos alunos de mestrado do semestre zero, foram feitas gravações no próprio laboratório, utilizando microfones e equipamentos adequados.

Além disso, os alunos de mestrado receberam uma lista de 78 palavras esdrúxulas previamente selecionadas e levaram esta lista para as suas turmas, orientando os alunos a realizarem as gravações durante as aulas. Essas gravações foram feitas em formato de áudio e enviadas posteriormente via WhatsApp, o que facilitou a recolha e organização dos dados.

Para tornar a pesquisa mais abrangente, estabeleceu-se contacto telefónico com falantes nativos de português de diferentes países e regiões da CPLP, pedindo-lhes que gravassem e enviassem a leitura da mesma lista de palavras. Este procedimento permitiu enriquecer a análise, criando uma base de comparação entre a produção oral dos aprendentes timorenses e a de falantes nativos.

A amostra abrangeu diferentes faixas etárias, géneros, países/regiões de origem, línguas faladas, níveis de proficiência em português e níveis de ensino (licenciatura, mestrado e outros). Estes dados sociodemográficos foram registados para permitir uma análise mais detalhada da variação prosódica e facilitar futuras comparações.

- O procedimento seguiu estas etapas principais:
- Contacto com os participantes por telefone e envio da lista de palavras;
- Aplicação das listas de leitura, em modalidade isolada e contextualizada;
- Gravação dos registos orais em áudio, durante as aulas ou de forma individual;
- Envio das gravações via WhatsApp e organização digital para posterior análise;
- Registo de dados sociodemográficos (idade, género, país/região, línguas faladas, nível de português e de ensino) para contextualização

dos resultados.

Graças à colaboração dos informantes, que forneceram não apenas as gravações, mas também os dados de caracterização sociolinguística, e ao apoio constante da minha orientadora, Professora Doutora Karin, bem como à Dulce Marques, aos colegas professores e aos alunos de mestrado, que serviram como ponte principal na recolha de dados, foi possível recolher e sistematizar todas as informações necessárias para esta investigação de forma eficaz e consistente.

## 4 RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo demonstramos os resultados de cada etapa da análise dos dados.

### 4.1 RESULTADO DAS GRAVAÇÕES

As palavras esdrúxulas utilizadas para as gravações das recolhas de dados podem ser vistas no quadro abaixo.

Quadro 1: Lista de palavras esdrúxulas

abóbora – académico – âmbito – análise – ângulo – ânimo – artístico árvore – átomo – básico – bêbado – cálculo – característica – célebre – científico – círculo – cômico – crítica – dinâmico – dívida – doméstico – dúvida – económico – efêmero – elétrico – eletrônico – enérgico – época – específico – espetáculo – espírito – esplêndido – estatístico – estereótipo – estômago – estúpido – ética – excêntrico – exército – êxito – fábula – fantástico – fenômeno – fígado – física – flácido – fôlego – fonética – fósforo – gênero – ginástica – gráfico – gramática – hipótese – histórico – hóspede – idêntico – incômodo – índice – indígena – informática – íngreme – íntegro – intrépido – jurídico – lágrima – lâmpada – lástima – límpido – líquido – lógico – lúcido - mácula – mágica – maléfica – maníaco – máquina – matemática

Para esta investigação foram selecionadas 78 palavras esdrúxulas (proparoxítonas), distribuídas de forma a contemplar diversidade lexical, frequência de uso e diferentes combinações fonéticas. A escolha deste conjunto de palavras foi motivada por três razões principais:

- Relevância prosódica – As palavras esdrúxulas apresentam acento na antepenúltima sílaba, um padrão raro em português e praticamente inexistente no sistema prosódico do tétum. Por isso, são mais suscetíveis a erros de produção, o que as torna cruciais para analisar as dificuldades dos aprendentes;
- Representatividade lexical – A lista de 78 palavras inclui vocabulário variado (substantivos, adjetivos e verbos) para garantir que os dados

reflitam um uso real da língua e não se limitem a um único tipo de palavra;

- Confiabilidade na análise – Um número significativo de palavras é necessário para gerar dados estatisticamente relevantes e permitir identificar padrões consistentes de acentuação, hesitação e transferência prosódica do tétum para o português.

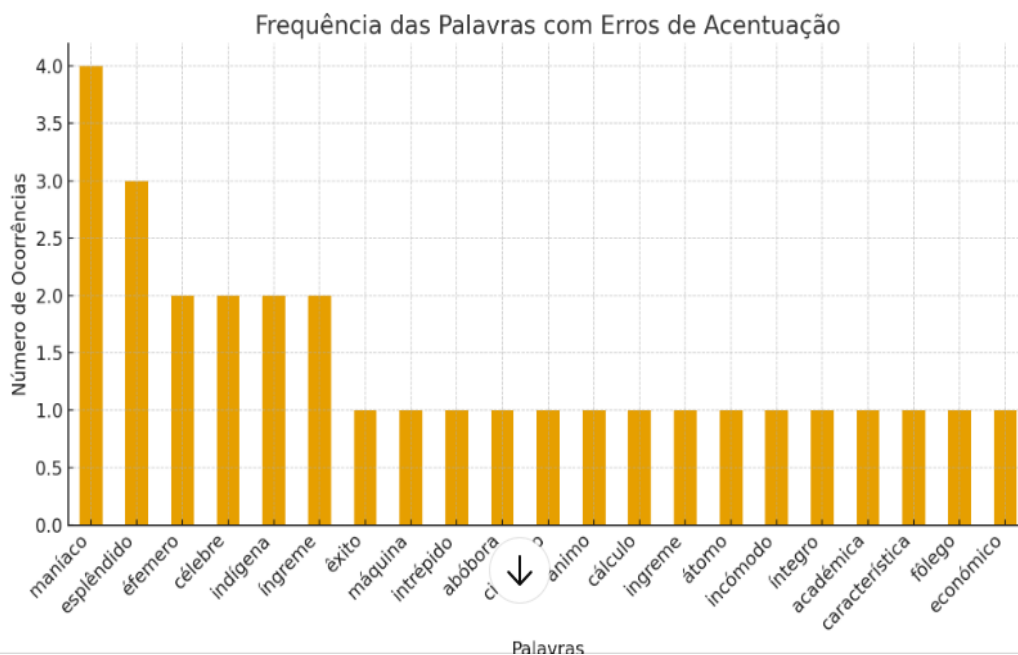
Desta forma, a seleção das palavras não foi arbitrária, mas planeada para fornecer uma amostra rica e suficiente para descrever os desafios prosódicos enfrentados por falantes de tétum no processo de aprendizagem do português.

Tabela de Informantes 1: Alunos de mestrado de semestre 0 do MEPCTL da UNTL de 2024/2025

**Dados dos Informantes (alunos de Mestrado do semestre 0/ 2024/25)**

Nº	Genro	Idade	Líng. Mat	Município	Acent. correta	Acent. errada/ nº palavras
1	F	32 anos	Baiqueno	Oé-Cusse	75	3: Efêmero / maníaco/ máquina
2	M	60 anos	Tokodede e tétum	Liquiçá	73	5: Célebre/ esplêndido/ indígena, intrépido/ maníaco.
3	F	25 anos	Mambae	Aileu	77	2: Abóbora/ Científico
4	F	26 anos	Tétum/ Português	Díli	78	-
5	F	30 anos	Tétum/ Indonésia	Díli	67	11: Ânimo, átomo/ cálculo/ esplêndido/ êxito/ fôlego/ indígena/ incômodo/ íngreme/ maníaco/ íntegro.
6	F	42 anos	Makasae	Baucau	77	1: Íngreme
7	F	25 anos	Tétum	Díli	76	2: Esplêndido / Íngreme
8	F	25 anos	Tétum	Díli	76	2: Efêmero/ maníaco
9	F	58 anos	Tétum/ Mambae	Aileu	76	2: Académica/ característica
10	F	40 anos	Tétum	Díli	76	2: Célebre/ económico

Gráfico 1: Frequência das palavras com desvios de acentuação



Como pode-se observar nos dados dos 78 itens apresentados aos informantes, foram cometidos desvios de acentuação em 21 palavras, o que representa cerca de 27% do total. A palavra maníaco foi a que apresentou maior número de desvios, com 4 ocorrências, seguida por esplêndido com 3 ocorrências. As palavras efêmero, célebre, indígena e íngreme tiveram 2 ocorrências cada. As demais palavras surgiram apenas uma vez.

Esse resultado evidencia que as palavras com maior complexidade prosódica ou menor frequência no uso cotidiano tendem a gerar mais dificuldade nos informantes. O caso de maníaco pode ser explicado pela presença de duas vogais consecutivas e pela tonicidade na antepenúltima sílaba (palavra esdrúxula), exigindo maior atenção às regras de acentuação. Já esplêndido e efêmero mostram que palavras de uso menos comum podem ser problemáticas, sobretudo quando o acento está na antepenúltima sílaba, confirmando a tendência de maior dificuldade com as esdrúxulas.

Além disso, observou-se que as palavras em que os informantes

apresentaram desvios na acentuação tendem a ser pronunciadas de forma grave (paroxítona) e não esdrúxula, o que reforça a hipótese de que há transferência prosódica do tétum para o português, nivelando a acentuação para a penúltima sílaba.

Esse dado é particularmente relevante uma vez que a maioria dos informantes são professores de língua portuguesa e mestrandos do curso de Ensino de Língua Não Materna no contexto timorense. Isso demonstra que, mesmo entre profissionais e formandos com elevado contato com a língua, persistem desafios no domínio da prosódia e da acentuação gráfica.

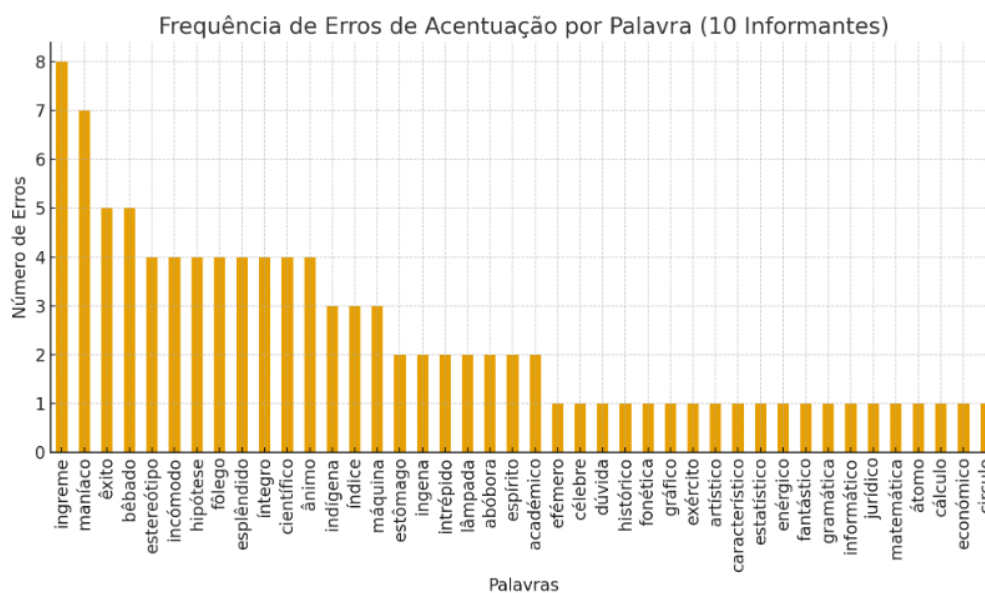
Assim, o gráfico de frequência permite identificar os pontos prioritários para intervenção didática: é necessário reforçar o ensino da acentuação de palavras esdrúxulas e promover exercícios de sensibilização prosódica, de modo a reduzir a ocorrência de erros recorrentes em futuras avaliações.

Tabela de Informantes 2: Alunos dos alunos de mestrado de semestre 0 do MEPCTL da UNTL de 2024/2025

Dados dos Informantes (alunos dos alunos de Mestrado do semestre 0 2024/25)

Nº	Genro	Idade	Líng. Mat.	Nível/ estudo	Muni cípio	Acent. Correta	Acent. erradas/ nº palavras
1	F	17	Makalero	Ens./Sec.	Los palos	69	9: Académico/estômago/ exército/êxito/histórico/índice/ íngreme/ maniaco/ máquina.
2	M	11	Tétum	2º siclo	Díli	64	14: Ânimo/ bêbado/ esplêndido/estereótipo/ fôlego/ hipótese/ incômodo/ índice/ acadêmico/ íngreme/ indígena/ lâmpada/ maniaco/ efêmero.
3	F	22	Tétum	Ens./Sup.	Díli	73	5: Enérgico/ estômago/ estereótipo/ íngreme/ intrépido.
4	F	18	Tétum	Ens./Sup.	Aileu	74	4: Êxito/ espírito/ íntegro/ maniaco/
5	M	20	Mambae	Ens./Sup.	Same	70	8: Bêbado/ célebre/divida/ dúvida/ indígena/ íngreme/ intrépida/ maniaco.
6	M	11	Tétum	2º siclo	Díli	63	15: Abóbora/ânimo/ bêbado/ êxito/ idêntico/ esplêndido/ fôlego/ fonética/ gráfico/ hipótese/ incômodo/ índice/ íngreme/ lâmpada/ maniaco.
7	F	19	Mambae	Ens./Sec.	Ainaro	72	6: Abóbora/ científico/ estereótipo/ hipótese/ indígena/ íngreme.
8	M	10	Tétum	2º siclo	Díli	12:	66: abóbora/académico/âmbito/ análise/ângulo/ânimo/ árvore/ átomo/básico/ bêbado/cálculo/célebre/cômico/critica/dinâmico/ divida/ doméstico/ dúvida/ efêmero/elétrico/elettrónico/ enérgico/época/específico/espetáculo/esplêndido/estereótipo/ estômago/ estúpido/ ética/ excêntrico/ exército/ êxito/ fábula/ fenómeno/ figado/física/ fiácido/ fôlego/fonética/ fósforo/ género/ginástica/ gráfico/ hipótese/ histórico/hóspede/ idêntico/ incômodo/ índice/ indígena/ íngreme/integro/ intrépido/lágrima/ lâmpada/ lástima/ límpido/ líquido/ lógico/ lúcido/ mácula/ mágica/ maléfica/ maniaco/ máquina.  Acentuação correta: Artístico/ característica/ científico/ círculo/ económico/ estatístico/ espírito/ fantástico/ gramática/ informático/ jurídico/ matemática.
9	F	14 anos	tocodede	Secun dário	Liquiça	63	15: Ânimo/ átomo/ bêbado/ cálculo/ científico/ esplêndido/ estereótipo/ êxito/ fôlego/ hipótese/ incômodo/ indígena/ íngreme/ íntegro/ maniaco.
10	F	13 anos	Makasae	Pré-sec.	Baucau	65	10: Ânimo/ átomo/ bêbado/ científico/ esplêndido/ êxito/ fôlego/ incômodo/ indígena/ íngreme/ íntegro/ maniaco/ máquina/

Gráfico 2: Frequência de Erros de Acentuação por Palavra



A palavra com mais desvios de acentuação é “ingreme” (8 erros), seguida de “maníaco” (7 erros). Outras palavras com alta frequência de desvio foram: êxito (5), bêbado (5), estereótipo (4), incômodo (4), hipótese (4), fôlego (4), esplêndido (4), íntegro (4), científico (4). A maioria das palavras tiveram apenas 1 ocorrência de desvio, como acadêmico, efêmero, exército, espírito, fantástico, gramática, etc.

As palavras mais problemáticas são, em geral, paroxítonas irregulares (ingreme) e esdrúxulas (maníaco, esplêndido, estereótipo) — o que indica que os informantes têm mais dificuldade em marcar a tonicidade em palavras de acentuação não regular.

Palavras do uso mais técnico mais frequentes no dia a dia (jurídico, estatístico, informático) apresentam desvios mais esporádicos (apenas 1 ocorrência cada). Há também um padrão de confusão em palavras com vogais abertas/fechadas (ex.: êxito) e com acentos gráficos obrigatórios em hiatos (ex.: incômodo, hipóteses).

No total, os 10 informantes cometeram 100 desvios de acentuação nas 78 palavras esdrúxulas apresentadas.

Tabela de Informantes 3: Falantes nativos

## Dados dos Informantes de falantes português (CPLP)

Nº	Genro	Idade	Líng. Materna	Nível de estudo	País/ região	Acent. correta	Acent. Errada/ nº palavras
1	F	22	Português	Ensino superior	Brasil/ Norte	77	1: Efêmero
2	M	56	Português	Pós-graduado	Brasil/ Sudeste/ Rio de Jan	78	-
3	F	21	Português	Ensino Secundário	Moçambique/	76	2: Íngreme/maníaco
4	M	32	Português	Ensino superior	Portugal/ norte	78	-
5	M	40	Português	Ensino Superior	Portugal/ Sul	78	-
6	F	36	Português	Mestrado	Portugal/ Lisboa	78	-
7	F	34	Português	Ensino Superior	Portugal/ Lisboa	78	-
8	F	43	Português	Doutorando	Portugal/ Lisboa	78	-
9	F	57	Português	Licenciatura	Portugal/ Norte	78	-
10	F	21	Português	Licenciatura	São Tome	77	1: Célebre

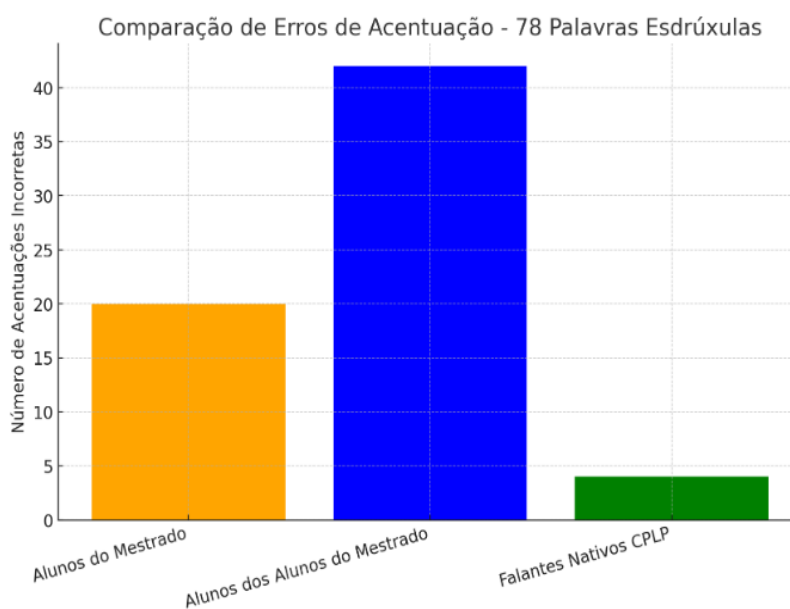
O grupo de controle serviu para analisarmos se o desvio prosódico é comum na oralidade de diferentes falantes nativos do português. Note-se que também os informantes também falam diferentes variantes do português, sejam variantes nacionais ou variantes regionais. Esse é um aspeto importante para o estudo, pois, as diferentes variantes regionais do português brasileiro, por exemplo, diferem muito na fonética (sons) e na prosódia (ritmo da fala, entonação da frase) e pretendíamos observar se também variavam na acentuação oral das palavras. Encontramos pouquíssimos desvios da norma de acentuação nesse grupo. Apenas os falantes de Moçambique, São Tomé e Príncipe e Norte do Brasil apresentaram alguma variação, mas em palavras de pouco uso na comunicação oral diária. Esse dado é importante, pois demonstra uma estabilidade notável de acentuação oral das palavras esdrúxulas entre falantes nativos independentemente da variante. O significado desse resultado é triplo para o nosso estudo:

- A fonética e alguns aspetos prosódicos são altamente flexíveis entre falantes nativos de diferentes variedades do português, mas o aspeto prosódico de acentuação de palavras esdrúxulas não;
- Se quase não há flexibilidade no aspeto prosódico de acentuação de palavras esdrúxulas por falantes nativos de diferentes variedades do português, podemos considerar a pronúncia de palavras esdrúxulas

como se fossem graves um verdadeiro desvio da norma do padrão de qualquer variante.

- Se a pronúncia de palavras esdrúxulas como se fossem graves é um verdadeiro desvio da norma do padrão de qualquer variante esse é um aspecto que precisa ser ensinado e treinado aos alunos de português em Timor-Leste.

Gráfico 3: Comparativo dos três grupos de informantes:



Informantes 1: Alunos do Mestrado: 20 desvios (25,6%)

Informantes 2: Alunos dos Alunos do Mestrado: 42 desvios (53,8%)

Informantes 3: Falantes Nativos CPLP: 4 desvios (5,1%)

Como podemos observar, o desempenho dos informantes timorenses revela um padrão de dificuldade significativo na pronúncia das palavras esdrúxulas.

Um dos alunos do segundo ciclo, dos informantes, com 10 anos de idade, conseguiu pronunciar acentuação correta apenas 12 das 78 palavras apresentadas, produzindo as restantes 66 como se fossem palavras graves. Este resultado demonstra uma forte tendência para a neutralização do acento antepenúltimo. Mesmo entre os alunos de mestrado, ainda se registam desvios da norma, embora

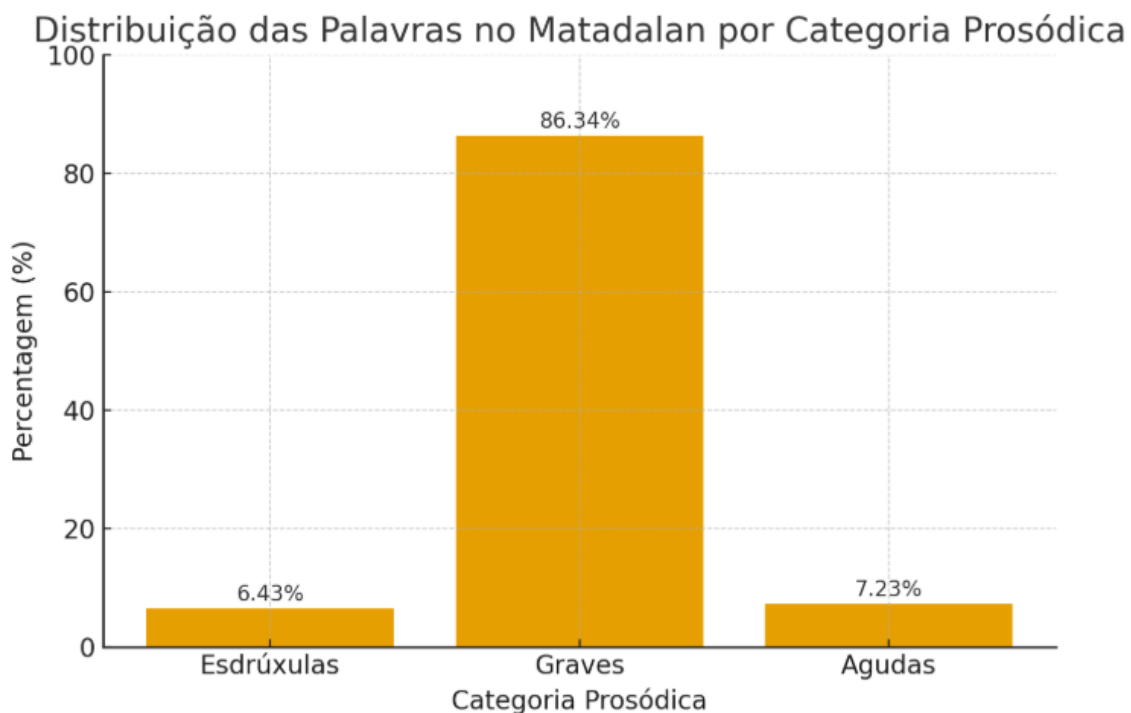
em menor frequência, o que confirma que a dificuldade não é exclusiva dos níveis mais baixos de escolaridade.

Curiosamente, até entre os falantes nativos de português surgem desvios pontuais, especialmente em palavras menos comuns ou de uso restrito. Conclui-se, portanto, que a formação linguística e a prática sistemática de ensino da prosódia são fundamentais para superar estas dificuldades, promovendo uma pronúncia mais próxima do padrão nas escolas.

## 4.2 RESULTADO DA ANÁLISE DO MATADALAN

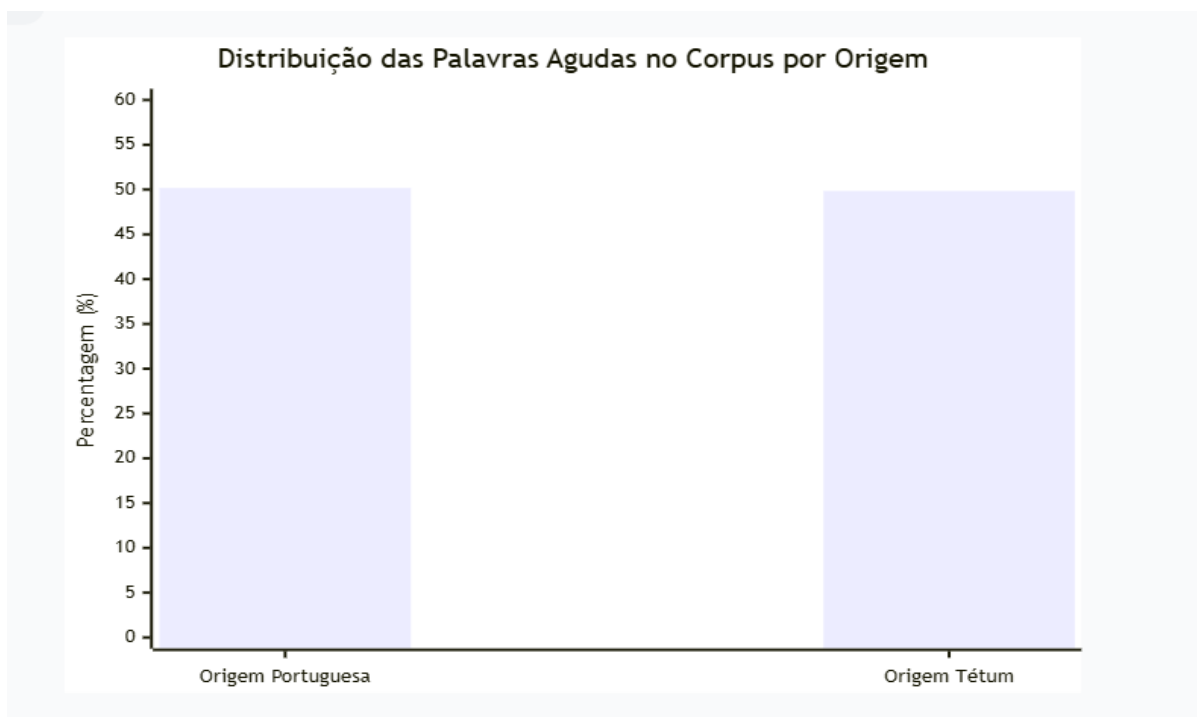
O *Matadalan Ortográfiku ba Tetun Ofisiál*, publicado pelo Instituto Nacional de Linguística (INL) na sua segunda edição, em abril de 2006, constitui um guia ortográfico que padroniza e regula a escrita do tétum oficial. Este documento é fundamental para a presente investigação, pois oferece uma base lexicográfica consistente e sistematizada, indispensável para a análise prosódica aqui proposta. O Matadalan contém 154 páginas, totalizando 30.367 palavras. A análise realizada no âmbito deste estudo permitiu classificar o léxico em três categorias prosódicas: palavras esdrúxulas (proparoxítonas ou acentuadas na antepenúltima sílaba), com 1.953 ocorrências (6,43%); palavras graves (paroxítonas ou acentuadas na penúltima sílaba), com 26.219 ocorrências (86,34%); e palavras agudas (oxítonas ou acentuadas na última sílaba), que somam 2.195 ocorrências (7,23%).

Gráfico 4: Distribuição de palavras no Matadalan por Categoria Prosódica



No que respeita às palavras agudas, verificou-se que uma parte considerável tem origem no português — 1.101 casos, correspondendo a aproximadamente 50,16% do total de palavras agudas do corpus. A análise revelou uma forte presença de palavras agudas terminadas em -ar (ex.: alimentar → *alimentár*, altar → *altár*), -er (ex.: aluguer → *alugér*, dever → *devér*), -or (ex.: assessor → *asesór*, administrador → *administradór*), -ur (ex.: abajur → *abajúr*), -al (ex.: glotal → *glotál*, adjetival → *adjetivál*), -el (ex.: bacharel → *baxarél*, furriel → *furriél*), -il (ex.: cantil → *kantil*, perfil → *perfil*), -ol (ex.: lençol → *lensól*, futebol → *futeból*), -ul (ex.: azul → *azúl*), bem como de formas terminadas em consoante nasal, como -in (boletim → *boletín*, jardim → *jardín*) e -on (biberon → *biberón*). Observa-se que, ao serem integradas no tétum, estas palavras tendem a manter a acentuação final, em conformidade com o padrão prosódico da língua, que privilegia a acentuação aguda.

Gráfico 5: Distribuição das palavras agudas no Corpus por origem



A divisão é praticamente igualitária, com uma ligeira vantagem para as palavras de origem portuguesa (50,16%). Isso demonstra a profunda influência do português na fonética do tétum, especificamente no padrão de acentuação das palavras agudas, como detalhado no texto. A diferença de apenas 0,32% indica que o tétum incorporou esse padrão prosódico de forma muito natural, equilibrando-o com a sua própria estrutura.

Os dados obtidos confirmam que o tétum apresenta uma predominância de palavras com acentuação na penúltima sílaba (86,34%), coerente com a tendência tipológica da língua de favorecer o acento na penúltima sílaba. No entanto, a presença significativa de palavras agudas de origem portuguesa ou de outras revela a influência do contacto linguístico no léxico do tétum, constituindo um dado importante para compreender os desafios prosódicos enfrentados pelos aprendentes de português.

Tabela 3: Palavras esdrúxulas extraídas do *Matadalan Ortográfiku ba Tetun Ofisial* (INL, 2.<sup>a</sup> edição, abril de 2006).

<b>Letra</b>	<b>Palavras esdrúxulas</b>	<b>Total</b>
A	<p>Ábaku, ábitat, ábitu, abóbada, aborijene, abrótea, adriátika, adriátiku, Adriátiku, adúltera, áeria, áeriu, aeróbika, aeróbiku, aerodinámika, aerodinámiku, aeródromu,, aeronáutica, aeronáutiku, aeróstatu, África, ágia, agnóstika, agnóstiku, agrícola, agrónoma, agrónomu, ai-álamu, ai-ébanu, ajénsia-teatru, ajénsia-viajen, ajógrafa, ajógrafika, ajográfiku, ajógrafu, ájju, akadémika, akadémiku, ákaru, akásia, akólitu, akréximu, akríluka, akríluku, akrótika, akritiku, akrobátika, akrobátiku, Akrópole, ákua, akuátika, akuátiku, akústika, akústika, akústiku, álamu, Albânia, alegórika, alegóriku, alérjika, alérjiku, alfabétika, alfabétiku, alfándega, álibi, alínea, álgebra, aljébrika, aljébriku, álkali, alkóluka, alkóliku, alkoólatra, almóndega, alofónika, alofóniku, alvéolus, amadorístika, amadorístiku, ambígua, ámbitu, améndua, Amérika, amíbika, amíbiku, amígdala, amílaze, aminuásidu, amnézika, amnéziku, amnéziku, amoníaku, anaeróbika, anaeróbiku, anáfora, anakrónica, anakróniku, analítika, analítiku, análise, analjézika, anajéziku, análogo, anárkika, anárkiku, anátema, anatomika, anatomiku, andrózina, andrózinu, anedótika, anedótiku, anémika, anémiku, anémona, anestézika, anestéziku, anglófila, anglófilu, anglófoba, anglófobu, anglómana, anglómanu, anglo-saxónica, anglo-saxóniku, angloséntrika, angloséntriku, ángulu, anjéluka, ánjelus, ánodu, anómala, anómalu, anónima, anónimo, anoréksika, anoréksiku, anorgánika, anorgániku, antagónica, antagóniku, Antártida, Antártika, Antártiku, antiárea, antiáeriu, antiásida, antiásidu, antibiótika, antibiótiku, antidemocrática, antidemocrátiku, antídotu, antiétika, antiétiku, antífona, antiga, antiistamínika, antiistamíniku, antílope, Antiókia,</p>	283

	<p>antipátika, antipátiku, antípodas, antisemétika, antiseptika, antiseptiku, antíteze, antónimu, antropófaga, antropófagu, antropóloga, antropólogu, antropolójika, antropolójiku, anúnsiu, aparénsia, apátika, apátiku, apátrida, apéndise, apíkola, apokalítika, apokalítiku, apókrifa, apókrifu, apólise, apologjética, apoplétika, apoplétiku, apóstata, apostólíka, apostólíku, apóstolu, apóstrofu, apótema, apropózitu, árabe, Arabia, arábika, arabiku, arabófona, arabófonu, arbítriu, árbitru, ariete, aristokrátika, aristokrátiku, aritmétika, aritmétika, aritmétiku, arkeóloga, arkeólogu, arketípika, arketípiku, arkétipu, arkipélagu, arkitetónika, arkitetóniku, armónika, armónika, armóniku, arogánsia, arséniku, ártika, ártiku, artístika, artístiku, artrítika, artrítiku, artrópode, áside, ásidu, asimétrika, asimétriku, ásinu, asiomátika, asiomátiku, asiométrika, asiométriku, astrofizika, astróloga, astrólogu, astrolójika, astrolójiku, astrónoma, astrónomu, astronómika, astronómiku, atípika, atípiku, atlántida, atlántika, atlántiku, Atlántiku, atlétika, atlétiku, atmosférika, atmosfériku, atómika, atómiku, átomu, Áustria, austríaka, austríaku, auténtika, auténtiku, autobiográfika, autobiográfiku, autógrafu, automatika, automatiku, autonoma, autónomu, autotrófika, autotrófiku, axétika, axétiku, aziátika, aziátiku, azmátika, azmátiku.</p>	
B	<p>Balístika <i>adj.f.</i>, balístika, balístiku, báltika, báltiku, Báltiku (Tasi), bárbaru, barbitúriku, barítóna, báriu, barómetru, bávara, bávaru, bazáltika, bazáltiku, bázika, báziku, bee-ákua, begónia, Béljika (rai-), benefisiária, benefisiáriu, bétula (ai-), bíblia, bíblika, bíbliku, bibliófila, bibliófilu, bibliógrafa, bibliógrafu, bígama, bígamu, binókulu, binókulu-teatru, biógrafa, biógrafu, biográfika, biográfiku, biokímika <i>adj.</i>, biokímika. S., biokímiku, bióloga, biólogu, biolójika, biolójiku, biónika, bióniku,</p>	78

	bioteknológia, bioteknológika, bioteknológiku, biótika, bisípita, blasfémea, boémia, Boémia (rai-), boémiu, Bolívia (rai-), botánika <i>adj.f</i> , botánika s, botániku, bóvidas, Bóznia (rai-), bozniáka, bozniáku, brídije, británika, britániku, brókulus, brómiu, bubónika, bubóniku, búlgara, búlgaru, burokrátika, burokrátiku, búsola.	
C		0
D	Dálmata, dalmátika, daltónika, daltóniku, datilógrafa, datilógrafu, défise, défisit, dékada, dekrépita, dekrépit, dekréximu, demagójika, demagójiku, deméritu, demógrafa, demógrafu, demográfika, demográfiku, demokrácia, demokrácia, demokrácia, deontológika, deontológiku, deskrédit, despota, despótica, despótiku, despropózi, dezánimu, diabétika, diabétiku, diabólika, diabóliku, diáfana, diáfanu, diagnóstika, diagnóstiku, diákonu, diakrónika, diakróniku, dialétika, dialétika, dialétiku, dialetólogu, dialetológika, dialetológiku, diáliza, diálogu, diámetru, diatétika, diatétiku, didátika, didátiku, diérese, dietétika, dietétiku, dinámika s., dinámiku, dinástika, dinástiku, dióksidu, dióksidu-karbonu, diplomátika, diplomátiku, disilábika, disilábiku, diskrepáncia, diuréti, diuréti, dizlétika, dizlétiku, dogmátika, dogmátiku, doméstika, doméstiku, Domínika (rai-), dramátika, dramátiku, drástika, drástiku, dúbia, dúvida.	82
E	Ébanu, Ébridas, éditu, efémera, efémeru, éftiu, egoséntrica, egoséntriku, ejemónika, ejemóniku, ejiptóloga, ejiptólogu, ekívoka, ekívoku, eklétika, eklétiku, ekleziástika, ekleziástiku, ekológika, ekológiku, ekonómika, ekonómiku, ekságonu, eksotérmika, eksotérmiku, ekuánime, ekuilátera, ekuiláteru, ekuménika, ekuméniku, elástica, elástiku, elástiku-meias, elefantiáze, elétrika, elétriku, elétriku-fatin, eletrodoméstiku,	204

	<p>elétrodu, eletrólitu, eletrólize, eletromagnétika, eletromagnétiku, eletrónika, eletróniku, elikópteru, eliógrafu, elíptika, elíptiku, élise, emblemátika, emblemátiku, émbolu, emétika, emétiku, emisférika, emisfériku, emodiálize, emofilika, emofiliku, empírika, empíriku, endémika, endémiku, endívia, endógama, endógamu, endókrina, endókrinu, enerjétika, enerjétiku, enérjika, enérjiku, enfátika, enfátiku, énfaze, enigmátika, enigmátiku, ensiklopédika, ensiklopédiku, entomóloga, entomólogu, entomológiku, epátika, epátiku, epidémika, epidémiku, epígrafe, épika, épiku, epilétika, epilétiku, epílogu, epístola, építome, epizódika, epizódiku, époka, eptágonu, eráldika, eráldiku, erbívora, erbívoru, erétika, erétiku, Érkules, erógena, erójenu, erótika, erótiku, esférika, esfériku, eskándalu, eskelétika, eskelétiku, eskemátika, eskemátiku, eskizofrénika, eskizofréniku, esklerótika, eskrúpulu, eslávika, esláviku, espádua, espátula, espazmódika, espazmódiku, espeleóloga, espeleólogo, espesífika, espesífiku, espetákulu, espíritu, esplísita, esplísitu, esporádica, esporádiku, estátika <i>adj.f</i>, estátika s., estátiku, estatística <i>adj.f</i>, estatística s., estatístiku, éstaze, estenodatilógrafa, estenodatilógrafu, estereofónika, estereofóniku, estereótipu, estétika <i>adj.f</i>, estétika s. estétiku, estilística, estilístiku, estímulo, estómagu, stratégiika, stratégiiku, eterónima, eterónimu, eterotrófika, eterotrófiku, étika <i>adj.f</i>, étika s., étiku, etimológika, etimológiku, etiológika, etiológiku, etíope, étnika, étniku, etnóloga, etnólogu, etnológika, etnológiku, etnónima, etnónimu, etnoséntrika, etnoséntriku, ekarística, ekarístiku, eurística, eurístiku, evanjélika, evanjéliku, exéntrika, exéntriku, ezékias, ezérsitu, ézitu, ézodu, ezófagu, ezójena, ezójenu, ezotérika, ezotériku, ezótika, ezótiku.</p>	
F	Fábrica, fábrika-konserva, fábrika-teen, fábrika-vidru, fagósitu,	64

	faixa-títulu, fálika, fanátika, fanátiku, fantástika, fantástiku, farmakolójika, farmakolójiku, farmaseútika, farmaséutiku, faxíkulu, filantrópika, filantrópiku, filarmónika, filarmóniku, filatélika, filatéliku, filóloga, filólogo, filológika, filológiku, filózofu, fita-métrika, fiziográfika, fiziográfiku, fiziológika, fiziológiku, fizionómika, fizionómiku, fleumátika, fleumátiku, folíkulu, folklórika, folklóriku, folklorístika, folklorístiku, fonémika, fonémiku, fonétika, fonétika, fonétika, fonológika, fonológiku, fosfórika, fosfóriku, fósforu, fotógrafa, fotógrafu, fotografika, fotografíku, fotojénika, fotojéniku, fotosínteze, frigorífiku, fríjida, fríjidu, frívola, frívolu, funámbula, funámbulu.	
G	Gaélika, gaéliku, galáktika, galáktiku, gárgula, gástrika, gástriku, gastrónoma, gastrónimu, grastonómika, grastonómiku, gastrópode, gazómetru, gladiólo, glándula, glóbulu, gónada, góndola, gótika, gótiku, gráfika, gráfiku, gramátika <i>adj.f</i> , gramátiku, gramátika s., gránulu, greku-katólika, greku-katóliku	29
H	Héndiplast (p.55)	1
I	Ibérika, ibériku, iberófona, iberófonu, íbrida, íbridu, idéntika, idéntiku, ideólogo, ideológika, ideológiku, ideomátika, ideomátiku, idólatra, idolu, idráulika <i>adj.f</i> , idráulika s., idráuliku, idrelétrika, idrelétrika, idrelétriku, idrófuga, idrófugu, idrólize, idrológika, idrológiku, ierárkika, ierárkiku, ieroglífika, ieroglífiku, ieróglifus, ijiénika, ijiéniku, íkone, ikóniku, ilejétima, ilejítimu, ilísita, ilísitu, ilójika, ilójiku, ímpetu, implísita, implísitu, inédita, inéditu, informátika, informátika <i>adj.f</i> , informátiku, inkéritu, inkógnita, inkómoda <i>adj.f</i> , inkómodu, inkrédula, inkrédulu, inorgánika, inorgániku, insetívoru, insetívora, insípida, insípida, insólita, insólitu,	103

	intervokálka, intervokálku, íntima, intrínseka, intrínsiku, ípika, ípiku, ipnótika, ipnótiku, ipodérmika, ipodérmiku, ipódromu, ipókrita, ipokritiku, ipopótamu, ipotétika, ipotétiku, ipóteze, ípsilon, irónika, iróniku, istérika, istériku, istórika, istórikku, istoriógrafa, istriógrafa, istroriográfika, istriográfika, istroriográfiku, istoriográfiku, istoriógrafu, istoriógrafu, itálka, itálku, itérbiu, izlámika, izlámiku, izóxeles.	
J	jenealójika, jenealójiku, jenérika, jenériku, jéneru, jenétika, jenétiku, jéneza, jeofízika, jeofíziku, jeógrafa, jeógrafu, jeográfika, jeográfiku, jeokímika, jeóloga, jeólogu, jeolójika, jeolójiku, jeométriika, jeométriiku, jeopolítika, jeopolítiku, jeriátriika, jeriátriiku, jermánika, jermániku, jinástika, jinekolójika, jinekolójiku, jónika, jóniku, juníperu, júniper, jurídika, jurídiku.	36
K	Kanónika, kanóniku, kántiku-Natál, kaótika, kaótiku, kapitulu, kaprikórniu, kápsula, karakterístika <i>adj.f</i> , karakterístika s., karbólka, karbólku, kardíaka, kardíaku, kardiográfika, kardiográfiku, kardiógrafu, kardiológika, kardiológiku, karizmátika, karizmátiku, karnívora, karnívoru, karsinojénika, karsinojéniku, kartógrafa, kartográfika, kartgráfiku, kartógrafu, katálize, katálogu, katártika, katártiku, katástrofe, katastrófika, katastrófiku, katedrátika, katedrátiku, kategórika, kategóriku, katekétika, katekétiku, katekúmena, katekúmenu, kátodu, katólka, katólku, kaukázika, kaukáziku, káustika, káustiku, kímika <i>adj.f</i> , kímika s., kímiku, kinétika, kinétiku, kiroprátika, kiroprátiku, klaustrofóbika, klaustrofóbiku, kláuzula, klavíkula, kleptomaniáka, kleptomaniáku, klérigu, klimátika, klimátiku, klínika <i>adj.f</i> , klínika s., klíniku, klíniku-jerál, klorídrika, klorídrikku, kódigu-bara, kódigu-Morse, kolájenu, kóléra, kolériku, kólka, kolókiu, kómika, kómiku, kómoda <i>adj.f</i> .	146

	<p>kómoda s., komunistófoba, komunistófobu, kónegu, konífera, koníferu, kónika, kóniku, konjénere, konjénita, konjénitu, kónkava, kónkavu, konséntrika, konséntriku, kontabilístika, kontabilístiku, kontakilómetru, kontratónika, kontratóniku, koreógrafa, koreográfika, koreográfiku, koreógrafu, kórniku, kozmética, kozmétiku, kózmika, kózmiku, kozmográfika, koznográfiku, kozmolójika, kozmolójiku, kréditu, kítika <i>adj.f.</i>, kítiku, keizálida, krizántemu, Kroásia, kromátika, kromátiku, krónika <i>adj.f.</i>, krónika s., króniku, kronolójika, kronolójiku, kronómetru, kuadraplójika, kuadraplójiku, kuadrijémeus, kuadruplójika, kuadruplójiku, kuadrúpulu, kúbika, kúbiku, kubíkulu, kúpula, kúspide.</p>	
L	<p>Lakónika, lakóniku, lámina, lámpada, lápide, latifúndiu, lauríliku, leksikógrafa, leksikógrafu, léksiku, leksográfika, leksográfiku, lémore, letárjika, letárjiku, líkida, líkidu, linfátika, linfátiku, linfósitu, linguístika <i>adj.f.</i>, linguístika s., linguístiku, linótipu, lírika <i>adj.f.</i>, lírika s., líriku, litíjiu, Lituánia, litúrjika, litúrjiku, lóbulu, lódaun, logarítmika, logarítmiku, lójika <i>adj.f.</i>, lójika s., lojístika, loron-sábadu, lunátika, lunátiku, lúpulu, lúsida, lúsidu, lusófila, luzófilu, lusófoba, luzófobu, luzófona.</p>	52
M	<p>Máfia, magalítika, magnétika, magnétiku, maiúskula, májika <i>adj.f.</i>, májika s., májiku, mákina, mákina-behu, mákina-faks, mákina-fase, mákina-hakerek, mákina-malla, mákina-emodiálize, mákina-fotografia, mákina-fotokópia, mákina-múzika, mákina-retratu, mákina-suku, mákina-taru, mákina-tesi-du'ut, makrobiótika, makrobiótiku, makroekonómika, makroekonómiku, malária, Malázia, maláziu, maldívia, maldíviu, mamíferu, mandrágora, maníaca, maníaku, maníaku-depresiva, manípulu, manómetru, marítimu, marka-fábrica, mármore, másima, másimu, máskara, masónika, masóniku,</p>	191

	<p>matematika <i>adj.f.</i>, matematika s., matrikula, médika <i>adj.f.</i>, médika-dadaiak, médiku, médiku-bosok, médiku-dadaiak, médiku-família, médiku-legál, médiku-lejista, médiku-ruin, mediókre, megalítika, megalítiku, megálitu, megalómana, megalomaniáka, megalomaniáku, megalómanu, mekánika <i>adj.f.</i>, mekánika s., mekániku, melankólíka, melankólíku, melódika, melódiku, melodramátika, mendeléviu, méritu, mesianika, mesianiku, metafizika <i>adj.f.</i>, metafizika s., metafiziku, metáfora, metafóríka, metafóríku, metálíka, metálíku, metalúrjika, metalúrjiku, metatétíka, metatétíku, metáteze, meteóríka, meteóríku, metódíka, metódíku, métodu, metonímia, métríka, métríku, metrolójíka, metrolójíku, metrónomu, metrópole, mézmuke, mikrobiológíka, mikrobiológíku, mikróbiu, mikroskópíka, mikroskópíku, mikroskópiu, milímetru, milísia, mimeógrafu, mímíka <i>adj.f.</i>, mímíka s., mímíku, minerológíka, minerológíku, míníma <i>adj.f.</i>, míníma s., mínímu, minúkula, míope, mística, mística, mitológíka, mitológíku, mixelánea, mizójínu, mneomóníka, mneomóníku, mobília, módíka, módíku, módulu, molékula, mónada, Mónaku, monárkíka, monárkíku, monástíka, monástíku, monógama, monógamu, monokromátíka, monokromátíku, monóksidu, monóksidu-karbonu, monókulu, monolítíka, monolítíku, monólogu, monómiu, monosilábíka, monosilábíku, monosílabu, monótona, monótonu, montíkulu, morfémíka, morfémíku, morfológíka, morfológíku, morgánátíka, morgánátíku, mortífera, mortíferu, mosárabe, múltipla, múltiplíka, múltiplu, múmia, músku, mütua, mütuu, múzika, muzikógrafa, muzikográfíka, muzikográfíku, muzikógrafu, muzikóloga, muzikólogu, muzikológíka, muzikológíku, muzikómana, muzikómanu, múziku.</p>	
N	namíbia, namíbiu, Namíbia (rai-), Nápoles, náranke, narkótíka,	54

	narkótiku, náufraga, náufragu, naufrájiu, náutika <i>adj.f.</i> , náutika s. náutiku, nautónika, nautóniku, neglijénsia, negósiu, neófitu, neolítika, neolítiku, neoplatónika, neoplatóniku, néspera, neurasténika, neurasténiku, neurolójika, neurolójiku, neuróniu, neurótica, neurótiku, Nijéria (rai-), Nikarágua (rai-), Nikózia, nióbiu, Nítibe, nitrojéniu, nobéliu, nómada, nórdika, nórdiku, nostáljika, nostáljku, nota-dívida, novísimus, núkleu, numérika, numériku, númeru, númeru-aramé, númeru-kotuk, númeru-sapatu, númeru-telefone, núnsiu.	
O	Oblíkua, oblikuángulu, oblíkuu, obstétrika, obstétriku, óbviu, ódiu, ofísiu, oftálmika, oftálmiku, óksidu, óksidu-karbonu, oksijéniu, Oksitánia (rai-), oksítona, oksítону, októgonu, oligárkika, oligárkiku, olimpíada, olimpíadas, olímpika, olímpiku, omeopátika, omeopátiku, omisídiu, omnívora, omnívoru, omojénea, omojéneu, omóloga, omólogo, omonímia, omónimu, onomástica, onomástiku, onorífika, onorífiku, ontológika, ontológiku, ópera, opúskulu, orákulu, órbita, orgánika, orgániku, órgaun, orkídea, ornitófila, ornitófilu, ornitóloga, ornitólogo, ornitolójika, ornitolójiku, oróskopu, ortográfika, ortográfiku, ortopédika, ortopédiku, Oseánia (rai-), oseánika, oseániku, oseanógrafa, oseanógrafu, óstia, ótika <i>adj.f.</i> , ótika s., ótiku, óvulu, ózmiu, ozmótika, ozmótiku.	73
P	Padre-pároku, pájina, pájina-oan, paládiu, paleontológika, paleontológiku, palíndromu, palmípede, pániku, panorámika, panorámiku, papel-kímiku, páprika, parábola, parabólika, parabóliku, paradigmátika, paradigmátiku, paráfraze, parágrafu, paralítika, paralítiku, paramédika, paramédiku, parámetru, parapléjika, parapléjiku, parazitika, parazitiku, parénteze, paródia, parókia, paraoksítону, paraoksítona, pároku, partidária, partidáriu, Pássabe, pasiénsia, Pasífiku, Páskua, patétika,	162

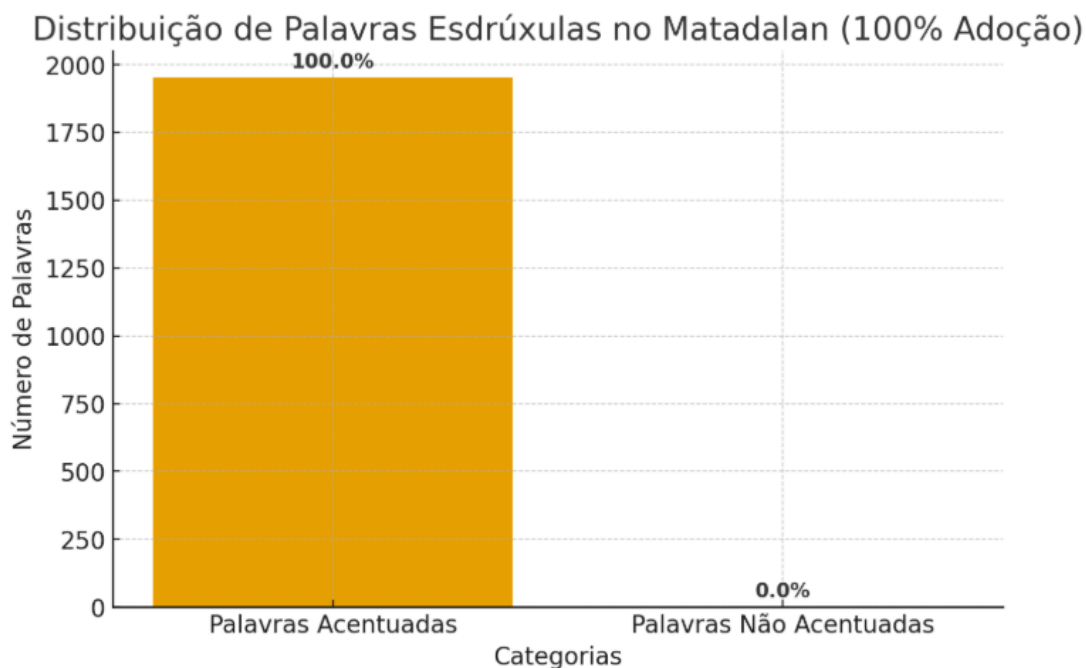
<p> patétiku, patíbulo, patológjika, patológjiku, pelíkula, pelúsia,  péndula, península, pensu-ijiéniku, pensu-rápidu, pentágonu,  penúltima, penúltimu, peónia, péptidu, péptika, perfunktória,  perfunktóriu, periférika, perifériku, perifraze, perímetru,  periódika, periódiku, períodu, peripatétika, peripatétiku,  peripésia, perísia, periskópiu, permanénsia, pérola, perpétua,  pétala, petrokímika <i>adj.f.</i>, petrokímika s., petrokímiku,  petrolífera, petrolíferu, petúnia, pézames, piktórika, piktóriu,  pirámide, pirómetru, plájiu, plaziária, plaziáriu, plástica,  plástiku, plátanu, platónika, platóniku, pneumátika,  pneumátiku, poétika, poétiku, poikilométriكا, poikilométriku,  polémika <i>adj.f.</i>, polémika s., polémiku, polifónika, polifóniku,  polígama, polígamu, polígonu, polígrafu, poliklínika,  poliklíniku, Polinézia (-rai), polinézia, polinéziu, polipeptídeu,  polísia, polisílaba, polisílabu, politéknika, politíكا <i>adj.f.</i>, politíكا  s., polítiku, pontífise, pornógrafa, pornográfika, pornográfiku,  pornógrafu, pórtiku, póstuma, póstumu, pragmatíكا,  pragmatíku, prátika <i>adj.f.</i>, prátika s., prátikú, preámbulu,  prefásiu, preferénsia, preistória, preistóriu, prekonsonántika,  prekonsonántiku, presedénsia, presientífika, presientífiku,  pretéritu, Pretória, prevalénsia, prevalesénsia, previdénsia,  prezbitériu, prezbíteru, prezidente-kámara, prezépiu,  prezidénsia, prezidiáriu, prezídiu, problemática, problemátiku,  profétika, profétiku, profiláktika, profiláktiku, profisiénsia,  prognóstiku, programátika, programátiku, prolífika, prolífiku,  prólogo, promískua, propagandístika, propagandístiku,  proparoksítona, proparoksítonu, propózitu, própria, própriu,  proprietária, proprietáriu, próspera <i>adj.f.</i>, próspere, próstata,  protótipu, prozélita, prozélitu, prudénsia, pseudónimu,  psikanálize, psikiátrika, psikiátriku, píkika, psíkiku, psicóloga,  psikólogo, psikológjika, psikológjiku, psikosomátika, </p>
--

	psikosomátiku, psikótika, psikótiku, públika <i>adj.f.</i> , públiku, púlpitu, púlpura.	
Q		
R	rábanu, rábanu-fuik, ráfia, rágebi, rakítika, rakítiku, rápida, rápido, rapsódia, rékie, relíka, réplika, repúblika, resíproka, résita, retábulu, retíkulu, rezisténsia, retórika <i>adj.f.</i> , retórika s., retóricu, retrógada, retrógadu, reumátika, reumátiku, reverendísimu, reverénsia, rezidénsia, rezíduu, rezisténsia, ridíkulu, risinu, rítmica, Ródanu (mota-), románika, romániku, romântica, romántiku, rótula, rótulu, rubéola, rubídiu, rústika, rústiku.	44
S	sábadu, Sábada-Aleluia, sádika, sádiku, sánskrita, sánskritu, santísima, santísimu, sardónika, sardóniku, sarkástika, sarkástiku, satélite, sátira, satírika, satítriku, sédula, sefalópode, sékulu, séltika, séltiku, sélula, semáforu, semántika <i>adj.f.</i> , semántika s., semántiku, semínima, semiótika, semiótiku, semisírkulu, semítika, semítiku, sentidus-pézame, sentidus-pézames, sentígrada, sentígradu, sentímetru, séntimu, sentrífuga, sentrífugu, séptika, séptiku, serámika <i>adj.f.</i> , serámika s., serámiku, sétika, sétiku, sétima, sétimu, siátika, sibernética, sibóriu, siderúrjika <i>adj.f.</i> , siderúrjika s., siderúrjiku, siénsia, sientífika, sientífiku, síklame, síklika, síkliku, sílaba, silábika, silábiku, sílabu, silíndrika, silídriku, silísiu, simbólíka, simbólíku, simétrica, simétriku, simpátika, simpátiku, simultánea, simultáneu, síndroma, sinematográfika, sinematográfiku, sinética, sinétiku, sinfónika, sinfóniku, síngulu, sínika, síniku, sínkope, sínkrona, sínkronika, sínkroníku, sínkronu, sínodu, sinónima, sinónimu, sinóptika, sinóptiku, sintáktika, sintáktiku, sintética, sintétiku, sínteze, sintomátika, sintomátiku, siríaku, sirílíka, sirílíku,	168

	<p>sirkunferénsia, sirkunklókia, sirkunstánsia, sirúrjika, sirúrjiku, sistemática, sistemátiku, sistémika, sistémiku, sítara, sitológjika, sitológjiku, sítrika, sítriku, sívika, síviku, sizmátika, sizmátiku, sízmika, sízmiku, sizmógrafu, sólida, skéitboard, somátika, somátiku, sonámbula, sonámbulu, soporífera, soporíferu, sosiográfika, sosiográfiku, sosiólogu, sosióloga, sosiológjika, sosiológjiku, sótaun, soviétika, soviétiku, suástika, subdiákonu, súbdita, súbditu, subkutánea, subkutáneu, subserviénsia, subsidiária, subsidiáriu, subsídiu, subsisténsia, substánsia, subteránea, subteráneu, subtítulu, subúrbiu, sudáriu, sufrájiu, sulfúrika, sulfúriku, supérfluu, supersónika, supersóniku, súplika.</p>	
T	<p>tabernákulu, Tailándia (rai-), takígrafa, takígrafu, taksímetru, taksionómika, taksionómiku, tánbake, tánika, tániku, tántalu, Tanzánia (rai-), tarántula, tártaru, Tasi-Ártiku, Tasi-Pasífiku, tátika <i>adj.f.</i>, tátika s., tátiku, tautológjika, tautológjiku, taxakámbiu, téknia <i>adj.f.</i>, téknika s., tékniku, teknokrátika, teknokrátiku, teknológjika, teknológjiku, tektónika, tektóniku, telefériku, telefónika, telefóniku, telegráfika, telegráfiku, télégrafu, telepátika, telepátiku, teleskópika, teleskópiku, teleskópiu, témátika <i>adj.f.</i>, témátika s., témátiku, tentákulu, teóloga, teólogo, teológjika, teológjiku, teórika, teóriku, teózofa, teozófika, teozófiku, terapéutika, terapéutiku, terminológjika, terminológjiku, termodinámika, termokímika, termómetru, termóstatu, tetunístika, tetunístiku, timorístika, timorístiku, timoróloga, timorólogu, tímpanu, típika, típiku, tipógrafa, tipógrafu, tipológjika, tipológjiku, títere, títulu, tízika, tíziku, tóksika, toksikómana, tosikómanu, tóksiku, tónika, tóniku, topáziu, tópika, tópiku, topográfika, topográfiku, topógrafu, toponímia, topónimu, tráfege, tráfik, trájika, trájiku, tranzatlántika, tranzatlántiku, transitória, tranzitóriu, tránzitu,</p>	122

	tranzlúsida, tranzlúsidu, travalíngua, trégua, triángulu, trijémeus, trilionária, trilionáriu, tríplise, Trípolis, trisilábiku, túnika, turbulénsia, turíbulu, turístika, turístiku.	
U	Úlsera, ultrasónica, ultrasóniku, uma-kámbiu, úmida, úmidu, umorístika, umorístiku, úngara, úngaru, únika, unikórniu, úniku, unísonu, Úranu, urbanístika, urbanístiku, urolójika, urolójiku, úteru, utópika, utópiku.	22
V	Válida, válido, válvula, vanádiu, varíola, veíkulu, velódromu, ventrílokua, ventrílokuu, vernákula, vernákulu, versíkulu, vertebra, veníliku, violénsia, vírgula, vísiu, vítima, vitríolu, víveres, vokálika, vokáliku, volumétrica, volumétriku, vulkánika, vulkániku.	26
W	watómetru.	1
X	Xapa-matrikula, xenófoba, xenófobu, Xetlândia (rai-)	4
Y		0
Z	Zelândia, zénite, zirkóniu, zodíaku, zoóloga, zoólogo, zoolójika, zoolójiku.	8
Total das palavras esdrúxulas		1953

Gráfico 6: Distribuição de palavras Esdrúxulas no Matadalan (100% de Adoção)



O gráfico apresentado evidencia que todas as 1.953 palavras esdrúxulas identificadas no *Matadalan Ortográfiku ba Tetun Ofisiál* são adotadas do português e acentuadas na antepenúltima sílaba, à semelhança da norma ortográfica do português. O resultado demonstra uma adoção integral (100%) do uso do acento gráfico em palavras proparoxítonas ou antepenúltimas, o que indica consistência na aplicação da regra prosódica e ortográfica para esse tipo de palavra no tétum oficial. Tal uniformidade contribui para a padronização da escrita e facilita o processo de ensino-aprendizagem da língua, reduzindo ambiguidades na leitura e na pronúncia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

### 5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação teve como objetivo analisar os desafios prosódicos enfrentados por aprendentes de português falantes de tétum na produção de palavras esdrúxulas (proparoxítonas ou acentuadas na antepenúltima sílaba). A escolha deste tema justifica-se pelo fato de o sistema prosódico do tétum, língua materna dos participantes, apresentar diferenças significativas em relação ao português, especialmente no que se refere à acentuação e ao ritmo.

Os dados recolhidos a partir das 78 palavras esdrúxulas extraídas do *Matadalan Ortográfiku ba Tetun Ofisiál* (INL, 2ª edição, abril de 2006) permitiram observar que, apesar de algum domínio das regras de acentuação, os aprendentes tendem a reduzir a tonicidade das esdrúxulas, transformando-as em palavras graves. Esta tendência confirma a hipótese de que a prosódia exerce um papel crucial na inteligibilidade e na naturalidade da fala e que as interferências do tétum se refletem diretamente na pronúncia do português.

Os resultados também indicaram que a frequência dos desvios foi proporcional ao nível de complexidade da palavra, sendo maior nas palavras menos frequentes no uso quotidiano. Esta constatação reforça a necessidade de práticas pedagógicas mais direcionadas, que priorizem o treino de percepção e produção prosódica, com foco na identificação e realização do acento em palavras esdrúxulas.

Por fim, esta investigação contribui para o desenvolvimento de estratégias de ensino do português em Timor-Leste, reforçando a importância da formação de professores e da produção de materiais que contemplem a dimensão prosódica da língua. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem não apenas o domínio prosódico, mas também outros níveis linguísticos, como a morfossintaxe e o léxico, de forma a promover uma abordagem mais integrada do ensino-aprendizagem do português como segunda língua.

## 5.2 RECOMENDAÇÕES

Com base nos resultados obtidos, recomenda-se a implementação de estratégias didáticas específicas que favoreçam o desenvolvimento da competência prosódica dos aprendentes de português em Timor-Leste, desde o primeiro ciclo do ensino. Observa-se que os maiores desvios ocorreram no grupo de informantes do segundo ciclo, em que um dos alunos apresentou um número elevado de desvios prosódicos, evidenciando a necessidade de intervenção precoce.

É fundamental que os programas de ensino incluam atividades sistemáticas de percepção auditiva e de produção oral, com ênfase na correta colocação do acento em palavras esdrúxulas. Recomenda-se, por exemplo, a prática de leitura ensaiada de listas de palavras esdrúxulas, bem como a leitura de histórias dramatizadas com marcação de ritmo na sala de aula, a fim de promover a consciência prosódica dos aprendentes.

Sugere-se, igualmente, a elaboração de materiais pedagógicos contextualizados que incluam listas de palavras esdrúxulas de uso frequente, acompanhadas de exercícios de leitura em voz alta, ditado, repetição e análise rítmica. Essas práticas podem ser aliadas ao uso de recursos multimodais, como gravações de falantes nativos e ferramentas digitais que permitam feedback imediato sobre a pronúncia.

Além disso, recomenda-se o investimento na formação contínua dos professores, de modo que estes possam reconhecer e trabalhar conscientemente as dificuldades prosódicas mais recorrentes nos seus alunos. Por fim, seria pertinente promover novas investigações que comparem a produção prosódica de aprendentes de diferentes níveis de proficiência e em diversos contextos de ensino, contribuindo para um panorama mais abrangente sobre o desenvolvimento da competência prosódica do português em Timor-Leste.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albuquerque, Davi Borges de. *O português de Timor-Leste: contribuições para o estudo de uma variedade emergente*. In: BASTOS, Neusa Barbosa; CASAGRANDE, Nancy (orgs.). *Língua portuguesa e lusofonia em contextos de transformação*. São Paulo: EDUC; IP-PUC-SP, 2014. p. 277-294.
- Baxter, Alan N.; Cardoso, Hugo C. (2017). *Early Notices Regarding Creole Portuguese in Former Portuguese Timor*. *Journal of Language Contact*.  
[https://www.researchgate.net/publication/316734992\\_Early\\_Notices\\_Regarding\\_Creole\\_Portuguese\\_in\\_Former\\_Portuguese\\_Timor](https://www.researchgate.net/publication/316734992_Early_Notices_Regarding_Creole_Portuguese_in_Former_Portuguese_Timor)
- Brito, A. M. de. (2002). *Sobre o Português Língua Pluricêntrica*. In: *Revista de Filologia Românica*, Número 19. pp. 399-411.
- Biklen e Bogdan (1994)
- Cagliari, L. C. (2002). *Prosódia: algumas funções dos supra-segmentos*.  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636850>
- Clyne (1992, p. 1) Kloss (1978, II: 66-67)
- Durand, F. (2009) *Timor-Leste, País no Cruzamento da Ásia e do Pacífico*. Lisboa: Lidel
- Hull, Geoffrey; Eccles, Lance (2005). *A Grammar of Tetun Dili*. Canberra: Australian National University.
- (Himmelman, 1998) - *Documentary and descriptive linguistics*.
- Instituto Nacional Linguística. (2006). *Matadalan Ortográfiku ba Tetun Ofisiál*. 2. ed. Díli.
- Indart (2022, p. 76)
- Marcuschi, L. A. 2001, 'Oralidade e escrita: uma ou duas leituras do mundo?', *Linha D'Água*, no. 15, pp. 41-62.
- Marcuschi, L. A. 2008, *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, Parábola Editorial, São Paulo.

Marcuschi, L. A. 2001, '*Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos*', in Signorini, I. (ed.), *Investigando a relação oral/escrito*, Mercado de Letras, vol. 12, Campinas.

Mateus, Maria Helena Mira et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003.

Munro, M. J. & Derwing, T. M. 1995, '*Foreign accent, comprehensibility and intelligibility in the speech of second-language learners*', *Language Learning*, 45(1), pp. 73–97.

Munro, M. J. & Derwing, T. M. 1995, '*Processing time, accent, and comprehensibility in the perception of native and foreign-accented speech*', *Language and Speech*, 38(3), pp. 289–306.

Nespor, M.; Vogel, I (1986). *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris.

<https://www.cambridge.org/core/journals/phonology/article/abs/marina-nespor-irene-vogel-1986-prosodic-phonology-dordrecht-foris-publications-pp-xiv-327/0E6E7AE47CD6617500777DD8C9F7B0BA>

Ong, W. J. 1982, *Orality and literacy: The technologizing of the word*, Methuen, London and New York.

Thomaz, Luís Filipe. (2002). *Babel Lorosa'e: O Problema Linguístico de Timor-Leste*. 1. ed. Lisboa: Edições Colibri.

Timor-Leste. Direção-Geral de Estatística. (2022). *Censos TL 2022: Principais Indicadores*. Dili: RGL.

Williams-van Klinken, C. (2002). *A Grammar of Tetun Dili*. Sideney: Australian National University.

**REFERÊNCIAS NORMATIVAS**

Timor-Leste (2002). *Constituição da República Democrática de Timor-Leste*.

**Plano Estratégico do Setor da Justiça 2011–2030**

Lei do Ensino Superior (LBES n° 6/2024)

Lei de Bases da Educação (2008)

**Plano Estratégico Nacional da Educação 2011–2030**